



# JORNAL do ALGARVE

FUNDADOR: JOSÉ BARÃO ANO 15.º SABADO, 5 DE FEVEREIRO DE 1972 DIRECTOR: ANTÓNIO BARÃO AVENÇA N.º 776

**A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE**

EDITOR — JOSÉ MANUEL PEREIRA PROPRIEDADE — V.º e HERD.º DE JOSÉ BARÃO OFICINAS: EMP. LITOGRAFICA DO SUL, S. A. R. L. — VILA REAL DE SANTO ANTONIO  
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTONIO — TELEF. 254 LISBOA — TELEF. 361839 FARO — TELEF. 22322 AVULSO 2500

## A TRADIÇÃO ASSOCIATIVA EM TAVIRA

À BEIRA de mais uma época carnavalesca, muitos tavrineses recordam, com certa saudade, o que era a vida associativa de há décadas e aquilo a que hoje se reduziu. A recordação refere-se de um modo especial ao papel desempenhado pelas sociedades recreativas nos festejos do Entrudo, não esquecendo a actividade artística e cultural ao longo das suas existências. Neste aspecto, duas colectividades, o Clube Recreativo e a Sociedade Orfeónica, estão indelévelmente ligadas às tradições musicais e teatrais da cidade.

## EM TAVIRA

Quem contar cerca de 50 anos, revê ainda algumas jornadas gloriosas, com deslocações a outras cidades onde se era sempre bem recebido, com o próprio carinho que Tavira punha à volta da montagem de uma revista, ida à cena no Orfeon, ou de outra peça teatral. Não pode igualmente ser esquecido o importante papel desempe-

nhado pela Banda de Tavira, neste plano. Maestros ou executantes, sempre deram àquelas colectividades a melhor colaboração. Lembra até que um regente da banda viria a ser um dos fundadores da Sociedade Orfeónica (José da Silva Domingues) e que dois dos seus sucessores (Herculano Rocha e Sebastião Leiria) haveriam de ter

por Luís Horta  
também marcada influência nas realizações artísticas levadas a efeito.

Mas os tempos mudaram, todos o sabemos. Dos grupos cénicos nada resta, a não ser boas recordações. O último «surto» terá sido o das deslocações do Orfeon a Lisboa e outras localidades e a montagem de espectáculos de bastante interesse, pelo Recreativo. Isto há cerca de 15 anos, porque, de então para cá, assomos fugazes destas outrora importantes actividades, não chegaram para acender nova chama de interesse pela arte de Talma, pela música e pelo espectáculo.

A crise das colectividades de recreio terá começado no dirigismo. A verdade é que, na vida, hoje, mais do que nunca, tempo é dinheiro e quem antes dedicava um pouco das suas noites em favor de uma obra colectiva, passou a não dispor de horas para isso, uns pela sua promoção social, achando indigno desempenhar cargos directivos, outros porque se remeteram a outras actividades lucrativas, pa-

(Conclui na 6.ª página)

### CONCURSO INTERNACIONAL PARA VILAMOURA

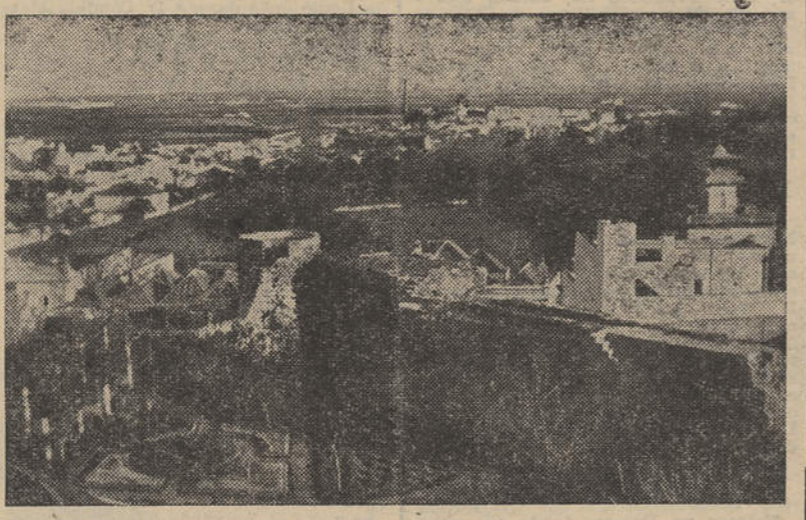
Um júri constituído por arquitectos e engenheiros portugueses e estrangeiros esteve reunido em Lisboa para se pronunciar acerca dos projectos apresentados ao concurso relativo à planificação da área envolvente do porto de recreio de Vilamoura.

É a primeira vez que um concurso de arquitectura de tal amplitude se efectua em Portugal. A soma dos prémios era da ordem dos 1200 contos e foram 21 os projectos apresentados.

Como se sabe, a construção do porto de Vilamoura foi já adjudicada e importará em 230 mil contos, com capacidade para 500 barcos na primeira fase e 1000 depois de concluído.

Quando à área envolvente, objecto do actual concurso, abrange 120 hectares.

Vilamoura deve estar pronta a receber os primeiros barcos de recreio em 1973. Trata-se, não há dúvida, de um dos mais arrojados projectos de ordem turística que são levados a efeito no nosso País.



Tavira e o seu Castelo

### A ESTRADA É PARA TODOS MAS NEM TODOS SÃO PARA A ESTRADA

VIII por Manuel Faria

#### DA VIRAGEM AO ESTACIONAMENTO

HÁ condutores, e não são poucos, que não sabem executar uma manobra de viragem à esquerda ou à direita; é vulgar deparar-se

com motoristas que, num cruzamento, põem em perigo o restante tráfego, porque pretendiam virar à esquerda mas encostaram à direita; outros, cuja intenção era a viragem à direita, para maior facilidade na manobra, encostam demasiado à esquerda. Estes sistemas, além de desactualizados, são prejudiciais, originam engarrafamentos desnecessários e põem em perigo a vida do próximo. Parece-nos que o sinal luminoso a indicar o sentido da manobra, está longe da perfeição. Primeiro, o motorista que segue na retaguarda de outro veículo, não pode acreditar em todos os sinais,

(Conclui na 3.ª página)

## NOTA da redacção

O FENÓMENO da concentração da Imprensa que se tem verificado em vários países começa também a ser uma realidade em Portugal. Para defesa dos seus interesses — e porque «dinheiro atrai dinheiro» — os grandes capitalistas sentem necessidade de pôr a Informação ao seu serviço, ou antes, utilizarem também os meios de informação para os seus fins.

Assim, dentro em breve, os jornais portugueses de grande ex-

### AO SERVIÇO DOS LEITORES NA DEFESA DA PEQUENA IMPRENSA

pansão estarão controlados apenas por três ou quatro grupos económicos. Um ou dois periódicos poderão escapar à anexação, mas será mínima a sua influência junto do público.

Perante este panorama, como poderá salvaguardar-se a imparcialidade e a idoneidade da Informação? Porque, se como dizem os actuais donos dos jornais, estes não constituem um negócio — pelo contrário, são causa de grandes dificuldades e sacrifícios — qual a razão que leva os Bancos e os potentados económicos a interessarem-se?

Poucos jornais têm podido libertar-se dos problemas capitalistas para servirem apenas os leitores, defendendo o lugar imparcial da Informação. Em certas épocas e em determinados países, isso só tem podido conseguir-se fora dos grandes centros urbanos, através da chamada Pequena Imprensa, onde se mantém acesso o idealismo que presidiu à fundação dos periódicos regionalistas. Mesmo aqui, porém, chegam as solicitações dos interesses criados e de alguns que esperam utilizar essa pequena força para preparar na política ou influenciar determinado público.

Nem os pequenos jornais escapam...

Em face da concentração económica da Grande Imprensa, é, no entanto, nestes pequenos órgãos informativos que podem ficar salvaguardados os benefícios das populações locais e a sua defesa.

Lutando — estes sim — com grandes sacrifícios, os jornais regionais continuam a sua missão através de todas as vicissitudes e quantas vezes com a incompreensão dos seus próprios leitores...

### Janela do MUNDO

#### PONTOS QUENTES DA POLÍTICA E DA ESTRATÉGIA

PARECE ter chegado a altura de recomeçarem as negociações israelo-árabes sobre a crise do Médio-Oriente. Os dirigentes das duas grandes potências interessadas já fizeram as diligências máximas junto de Washington e de Moscovo e ficaram cientes de todo o auxílio com que podem contar em caso de guerra e em caso de paz.

Longos meses passaram durante os quais houve diligências de várias ordens para que um acordo possa ser assinado. Algumas tentativas falharam completamente, outras só em parte. Os mediadores da ONU ou da OUA andaram de capital para capital procurando plataformas comuns que permitissem a conversação. Vários planos foram apresentados e imediatamente re-

(Conclui na 5.ª página)

### Movimento da Biblioteca Municipal de Portimão

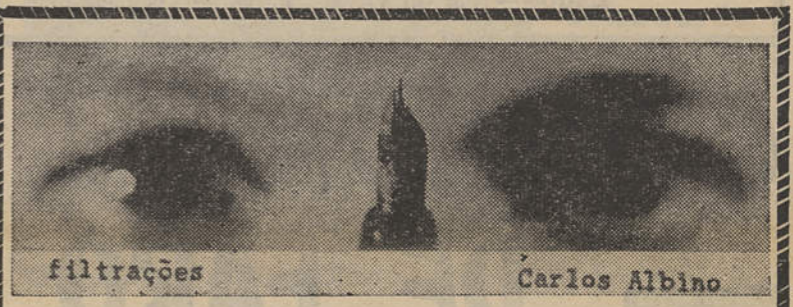
EM 1971, frequentaram a Biblioteca Municipal de Portimão, 6220 leitores que requisitaram 9462 espécimes, números assim distribuídos:

Leitura de presença, 677 leitores e 1471 volumes requisitados. Leitura domiciliária, 4669 leitores e 7117 livros requisitados.

Em relação ao ano anterior e quanto à leitura de presença, houve um decréscimo, tanto no que diz respeito aos leitores (menos 186) como no que se refere aos volumes consultados (menos 285).

Quanto à leitura domiciliária, aumentou o número de volumes requisitados (245 mais) mas diminuiu o número de leitores (867 menos). O défice nota-se sobretudo nos alunos da Escola Técnica (menos 51) e nos da Instrução Primária (menos 37). Em contrapartida, houve maior número de domésticas (mais 32) e de alunos do Liceu (mais 145).

O decréscimo de leitores não se deveu à falta de livros, pois a Biblioteca adquiriu para cima de 400 novos volumes, de entre estes quase 100 destinados a jovens.



filtrações Carlos Albino

### PORTANTO, SUGIRO QUE...

Assim secamente, digo que o Teatro Experimental é possível no Algarve. Mais secamente ainda: a criação e a manutenção de uma Companhia de Teatro é uma dívida que o Turismo constituiu perante o povo do Algarve, o povo todo.

Quase todas as cidades e vilas do Algarve têm uma sala em perfeitas condições para a efectivação de espectáculos teatrais com a regularidade e o nível que pela via associativa ou benemérita não é possível por várias razões.

A existência da Companhia do Teatro Experimental de Cascais, a sua independência em relação aos subsídios que a mantém e o prestígio que obteve no panorama teatral do País, é um ponto de referência que os responsáveis pela cultura do povo e pelo turismo algarvio não podem menosprezar.

Se me vierem com argumentos ingénuos, do género: o Algarve não está preparado... responderei com a água da mesma aspersão isto é, perguntando: quem é que não está preparado, o povo ou os responsáveis?

Afigura-se-me que se há ponto por onde começar num programa de «desprovincianização» do Algarve, em termos de cultura, o mais urgente é o da criação de uma Companhia Teatral para todo o Algarve, que não seja expressão de mero luxo administrativo ou político ou mais um contributo para o prestígio de qualquer localidade, mas que supere os interesses da burguesia comercial que flutua em todo o lado entre a pequena indústria e o turismo e supere as lutas inequivocamente provincianas pelo poder cultural que não são mais do que o reverso daqueles mesmos interesses. Uma companhia que desde a didáctica teatral ao espectáculo experimental, permita que no Algarve os actores, encenadores e técnicos sejam autênticos trabalhadores da cultura e não meros exibidores de palavras à espera apenas de aplausos e de consagrações.

Garantido o dinheiro e a independência ideológica (evidentemente que um factor de cultura não pode estar ao serviço de interesses administrativos nem se pode identificar com a «comenda») não duvido que alguns dos melhores actores da nova cena portuguesa quisessem iniciar no Algarve um trabalho cujo preço ou cuja proibição será sempre entendida por nós como o mínimo com que o Turismo poderia compensar em termos de cultura, uma sociedade que por diversas razões está à beira da corrupção, se é que já nela não terá caído.

## A POVOAÇÃO DE BENFARRAS CARECE INSTANTAMENTE DE ENERGIA ELÉCTRICA

BENFARRAS é uma linda e flo- recente parcela do nosso Algarve, paralela a Vilamoura. Nela nasce a principal artéria de entrada para aquele empreendimento turístico, possuindo também um

por Custódio Gonçalves Cevadinha dos melhores climas de toda a Europa.

Benfarras é, assim, lugar escolhido pelas entidades da indústria turística para ponto de recepção dos que chegam de todos os recantos do Globo, para visitarem ou se instalarem no citado empreendimento, mas não goza do privilégio de condições para poder colocar no ponto de início daquela artéria um facho luminoso a indicar a sua entrada, dando lugar a que muitos passem sem que se apercebam da sua existência.

As casas de comércio passam pela vergonha de não se poderem colocar a altura de servir um refresco aos que ali param e o exigem.

E porquê? São tudo resíduos do mesmo motivo: a falta de luz. Esta, para elevações de água para regas e serviços domésticos, tornar-se-ia

(Conclui na 3.ª página)



Com o patrocínio do jornal «O Português na Austrália», de que é editor o nosso comprovinciano e antigo colaborador sr. Orlando Silva, realizou o Clube Português de Sydney uma interessante festa que culminou com a eleição de «miss» Comunidade Portuguesa naquele país. Entre um gracioso friso de vinte bonitas jovens, a escolha recaiu na bela olhanense Cidália Coelho, de 19 anos (nove dos quais vividos na Austrália), que vemos na gravura acompanhada das suas damas de honor.

### À saúde é a maior riqueza

#### Capas impermeáveis

O uso de capas para chuva deve reduzir-se ao estritamente necessário. Usadas durante muitas horas, tornam-se prejudiciais à saúde, pois a borracha e o plástico, por não serem porosos, dificultam a evaporação do suor e assim contribuem para o excessivo aquecimento do corpo.

Dispa a capa impermeável desde que não haja necessidade de abrigar-se da chuva.

FRANGOS PRONTOS A COZINHAR do Aviário do Freixial Frescos e congelados

PEDIDOS AOS: EST. OS TEÓFILO FONTAINHAS NETO-COM. O E IND. A, SARL. Telefones 45306/07/08/09 - S. B. DE MESSINES

CRÓNICA DE FARO por JOÃO LEAL



«Operação» placas toponímicas

SIM, tem que se revestir do cunho de uma autêntica operação, esta de renovar as placas toponímicas da capital su- lina. No ano transacto, o Município colocou algumas no- vas, substituindo velhos retângulos de lata, já com os dizeres apagados, por sóbrios azulejos onde sob a actual denomina- ção se pode ler o nome por que a artéria em tempos idos era conhecida. Mas dado o facto de uma elevadíssima percenta- gem das nossas ruas, travessa- sas e praças não dispor de qualquer indicação, urge acele- rar o ritmo nesta matéria.

que os elementos atmosféricos apagam totalmente os caracteres e nada resta, a não ser, por vezes, o reassomar de nomes já escritos, quando as chapas serviram outras artérias e nada têm a ver com a sua actual situação. Os problemas surgidos são assim múltiplos e renascem a cada instan- te. Somos em crer que a edili- dade que teve a coragem de dotar a cidade com infra-estruturas de salubridade, dará o bom despacho a este serviço ao burgo: concretizar a «operação» placas toponímicas.

Saber ler, saber nadar...

Na decisiva «batalha da educa- ção», de que o desporto não pode ser divorciado, deu-se a arrancada a um novo capítulo: o da educação física nas escolas primárias. Cremos que, significativamente, se está construindo um edifício pelos al- cerces, ao invés do que tantas ve- zes tem sucedido. Não raro o sec- tor primário da nossa escolaridade foi um parente não pobre apenas, mas totalmente desprezado nestas andanças.

O que se está fazendo suscita algumas críticas e reparos, é certo, mas algo representa já. E importa e deseja-se que esse algo tenha a devida continuidade, pois que ela representa o único caminho, que ajudamos válido para a verdadeira «desportivização» do País. A par de uma quase nula prepa- ração para o efeito, da parte do professorado — uma classe onde o ministério suplanta ainda o mis- ter — o problema grande reside na falta de instalações adequadas. Aqui, neste Algarve cálido e soa- lheiro, onde até o homem do cam- po, o «montanhês», desce a mou- rejar no grande campo azul do mar, nem uma única piscina púb- lica existe. Velho problema que os anos tornam cada vez mais instan- te e cada vez mais problema e mais velho...

Mas já nos contentávamos com uns tanques, sim, um simples tanque onde nas nossas cidades e vilas, a petizada das escolas pri- márias, a par do aprender a ler, a escrever e a contar (na simbólica trilogia de um programa pedagó- gico) se iniciaria também nos cam-inhos da nataçã—desporto ideal por excelência, factor fundamental em situações de perigo. Tanques para a mudagem apren- der a nadar no Algarve, preci- sam-se!

SÍTIO DOS CRASTOS (PORCHES)

AGRADECIMENTO ANTÓNIO CORREIA CABRITA

Sua esposa, Maria Rosa Ferrei- ra, filhos e sua família, na impos- sibilidade de o fazerem pessoal- mente, como era seu desejo, vêm por este meio, muito sensibilla- zados, reconhecida agradecer a todas as pessoas amigas e conhe- cidas que acompanharam seu ma- rido, pai e irmão à sua última morada e bem assim a todas as pessoas que de qualquer forma manifestaram o seu pesar pela sua morte.

A. Leite de Noronha MÉDICO Consultas diárias a partir das 16 horas Rua da Trindade, 12-1.º, Esq. FARO

Vai abrir o Museu Regional «Pompeia»

No intuito de divulgar aos tur- istas os usos e costumes do Al- garve, vai o proprietário da Resi- dencial Triângulo e Restaurante Isidoro, de Quarteira, inaugurar brevemente um museu regional que funcionará como zona de convívio e diversões de que constam: uma pequena adega, uma alpendrada «grill» uma zona de Inverno com pista de dança, e um jardim com recinto para exposições de ranchos folclóricos.

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO AGRADECIMENTO FERNANDO JESUS FERRAMACHO

Sua esposa, filhos e restante família na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, cumprem por este meio o doloroso dever de agradecer publicamente a to- dos que o acompanharam à últi- ma morada, e as provas de ami- zade tão carinhosamente paten- teadas nesse difícil período. A todos a expressão do seu maior agradecimento.

TINTAS «EXCELSIOR»

DR. DIAMANTINO D. BALTAZAR Médico Especialista Doenças e Cirurgia dos Rins e Vias Urinárias Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras a partir das 15 horas

AGRADECIMENTO

Mário Félix Parra da Silva vem publicamente mani- festar o seu agradecimento ao Sr. Dr. José Colaço Fer- nandes pela forma como acompanhou a doença de sua mãe Beatriz Parra da Silva e por todos os esforços em- pregados para a salvar.

ECOS

Partidas e chegadas Em missão de soberania partiu para Angola, o sr. António Ramos da Silva, filho do nosso assinante sr. Bernardino António da Luz Silva, agente da G. N. R., em Loulé. Com esta esposa, sr.ª D. Maria Helena Marques e filha, menina Helena Marques, está passando férias na Fu- seta o sr. Manuel Marques, nosso assi- nante em Vancouver (Canadá).

Farmácias

DE SERVIÇO Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Piedade; até sexta-feira, a Farmácia Alves de Sousa. Em FARO, hoje, a Farmácia Crespo Santos; amanhã, Paula; segunda-feira, Almeida; terça, Montepio; quarta, Higien; quinta, Graça Mira e sexta-feira, Pereira Gago. Em LAGOS, a Farmácia Ribeiro Lo- pes. Em LOULÉ, hoje, a Farmácia Pinheiro; amanhã, Pinto; segunda-feira, Avenida; terça, Madeira; quarta, Con- fiança; quinta, Pinheiro e sexta-feira, Pinto. Em OLHÃO, hoje, a Farmácia Pro- gresso; amanhã, Olanense; segunda- feira, Forno; terça, Rocha; quarta, Pacheco; quinta, Progresso e sexta- feira, Olanense. Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Rosa Nunes; amanhã, Dias; segunda- feira, Central; terça, Oliveira Furtado; quarta, Moderna; quinta, Carvalho e sexta-feira, Rosa Nunes. Em S. BRÁS DE ALPORTEL, hoje, a Farmácia Pereira; amanhã, Montepio; segunda-feira, Dias Neves; terça, Pe- reira; quarta, Montepio; quinta, Dias Neves e sexta-feira, Pereira. Em SILVES, hoje, a Farmácia Duarte; e até sexta-feira, a Farmácia João de Deus. Em TAVIRA, hoje, a Farmácia Fran- co; amanhã, Sousa; segunda-feira, Mon- tepio; terça, Abolin; quarta, Central; quinta, Franco e sexta-feira, Sousa. Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, a Farmácia Silva.

Cinemas

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «Um assassino para Sua Majestade»; amanhã, «O alto, o baixo, o gordo»; terça-feira, «Uma certa forma de amar»; quarta-feira, «O homem, o orgulho e a vingança»; quinta-feira, «O gladiador de Roma»; sexta-feira, «Granada, adeus». Em ALMANSIL, no Cinema Miranda, hoje, «O vale e o rio»; «Os grandes do volante»; amanhã, «Golpe em Itália»; e «Mulheres, música e a noite»; quarta- feira, «Duplo homem». Em FARO, no Cinema Santo António, hoje, em matiné, «Viagens de Gulliver para além da lua» e em soirée, «O falso profeta»; amanhã, em matiné, «Soirée»; «Os cavalos também se abatem»; terça- feira, (teatro) «Uma cama para toda a gente»; quarta-feira, «Uma senhora num automóvel», com óculos e uma espingarda; quinta-feira, «Vagabundos selvagens»; sexta-feira, «O cérebro de aço» e «O filho de El Cid». Na FUSETA, no Cinema Topázio, amanhã, «O último fica vivo» e «O ins- pector Tormenta»; quinta-feira, «Colo- rado Charlie» o temível pistoleiro» e «Os três centavos». Em LAGOS, no Teatro Cinema Impé- rio, hoje, «A selva dos diamantes» e «Rancho bravo»; amanhã, «A ruptura»; terça-feira, «O segredo»; quarta-feira, «A amesa». Em LOULÉ, no Cine-Teatro Louletá- no, hoje, «Pesta na ponte» e «As aven- turas de O Santos»; amanhã, «Os ca- valeiros das esteiras»; terça-feira, «O falso profeta»; quarta e quinta-feira, «Ben-Hur». Em OLHÃO, no Cinema-Teatro, terça- feira, «Bandeiro» e «Escravo das Amazonas»; quarta-feira, «O momento de morrer» e «Assaltaram o banco»; quinta-feira, «Dois vultos na paisa- gem» e «Deserto em chamas»; sexta- feira, «Zorro na corte de Espanha» e «A conquista de Bagdad». Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, ho- je, em matiné, «Tim-Tim e o templo do sol» e em soirée, «O preço do po- der» e «A rainha do Tabarim»; ama- nhã, «A vida é sempre igual»; terça- feira, «Django mata»; quarta-feira, «A família Robinson»; quinta-feira, «O se- gredo»; sexta-feira, «A rapariga das violetas». Em S. BRÁS DE ALPORTEL, no São Brás-Cine-Teatro, amanhã, «Tobruk» e «Missão»; quinta-feira, «A honra da família» e «Roubaram a Glo- condia». Em SILVES, no Cine-Teatro Silven- se, hoje, «Vingança sem piedade»; ama- nhã, em matiné e soirée, «Um sonho de feixe»; terça-feira, «O estranho caso do Inspector Max»; quinta-feira, «Uma certa forma de amar». Em TAVIRA, no Cine-Teatro António Pinheiro, hoje, «Alphaville» e «Conflito de almas»; amanhã, em matiné e soirée, «Tora, tora, tora»; terça-feira, «Gigantes em duelo» e «Acidentes»; quarta-feira, «Uma cama para toda a gente» (teatro); quinta-feira, «Mein- da».

Necrologia

António Floro Martins Em Vila Real de Santo António, de onde era natural, faleceu o sr. António Floro Martins de 76 anos, aposentado da Marinha Mercante, que deixa viúva a sr.ª D. Juliânia Gomes. Era pai das sr.ªs D. Felicidade Gomes Martins de Brito, D. Maria Eulália Gomes Martins da Cruz e D. Maria Fernanda Gomes Martins Lança e do sr. António Gomes Martins; sogro da sr.ª D. Maria de Je- sus Teixeira e dos srs. Renato Mascarenhas de Brito, Miguel José da Cruz e Virgílio Antunes Lança, e avô das sr.ªs D. Júlia Maria Martins de Brito, D. Anabela Martins de Brito, D. Suzete Teixeira Martins, D. Maria Luísa Martins da Cruz e dos srs. António José Martins da Cruz, Virgílio Martins Lança e meninos Maria Felicidade Mar- tins de Brito e Carlos Manuel Martins Lança. D. Beatriz Eduardo Parra da Silva Faleceu em Faro realizando-se o fu- neral para Vila Real de Santo António, a sr.ª D. Beatriz Eduardo Parra da Silva, de 76 anos, natural de Monte- more, viúva de D. Amaro Augusto Silva. Era mãe do sr. Mário Félix Parra da Silva, residente em Lisboa; sogra da sr.ª D. Laura dos Santos Parra da Silva e avó do sr. Mário dos Santos Parra da Silva e da menina Maria Margari- da dos Santos Parra da Silva; ma- drasta das sr.ªs D. Leonilde e D. Nat- álvia Raposo da Silva e dos srs. Drs. Armando Raposo da Silva; tia das sr.ªs D. Maria dos Anjos Costa Parra, D. Maria Catarina Costa Parra e D. Júlia da Conceição Silva Parra e do sr. Fernando Félix Costa Parra, e irmã de Francisco Eduardo Parra, já fale- cido. D. Maria Celestina Luís Lã Faleceu em Faro a sr.ª D. Maria Cele- stina Luís Lã, natural da Fuseta e viúva de João Francisco Lã Júnior, que foi conceituado industrial. Era mãe da sr.ª D. Maria Clotilde Luís Lã Sousa Alves casada com o sr. Fernando Miguel de Sousa Alves, residentes em Lis- boe; irmã da sr.ª D. Maria do Carmo Luís e do sr. Manuel Luís; cunhada do sr. José Francisco Lã, casado com a sr.ª D. Maria Emiliana da Silveira Lã; do sr. Manuel Francisco Lã, ca- sado com a sr.ª D. Maria Eduarda Po- secca Lã e da sr.ª D. Maria Baptista Lã, casada com o sr. António Lã. O funeral saiu da igreja do Pé da Cruz, para o cemitério da Esperança, após missa de corpo presente, constitu- ído sentida manifestação de pesar. D. Albertina Mendonça Alvarez Faleceu em Faro a sr.ª D. Albertina Mendonça Alvarez de 81 anos, viúva, natural de Loulé e desde há muitos anos residente em Faro. Era mãe das sr.ªs D. Joana Mendonça Alvarez e D. Isabel Mendonça Garcia dos Ra- mos, casada com o sr. tenente-coronel Carlos Alexandre dos Ramos em mis- são de soberania no Ultramar e do sr. Sebastião Mendonça Garcia e do sr. dr. Sebastião Pinto Mendonça Garcia e da estudante universitária sr.ª D. Isabel Margarida Mendonça Garcia dos Ramos. António André Faleceu na Fuseta onde era natu- ral, o sr. António André, de 77 anos, casado com a sr.ª D. Maria da Piedade Mendes André. Era pai da sr.ª D. Zul- maira Mendes André Carlos e do sr. António André, radicado em Hamburgo, sogro do sr. André Carlos e da sr.ª D. Maria do Carmo Picoito André e avô dos meninos António Carlos e Rui Picoito André. O funeral, que se efectuou para o cemitério da Fuseta, constituiu expres- siva manifestação de pesar. D. Ana de Jesus Oliveira Em Paderna, onde residia, faleceu a sr.ª D. Ana de Jesus Oliveira, de 75 anos, viúva natural de Alagoz. Era mãe da sr.ª D. Isaura de Oliveira Palma Franco e dos srs. Francisco da Palma, ex-presidente da Junta de Freguesia de Paderna e Manuel de Oliveira Pal- ma, regente agrícola, na Junta de Co- muna de Idanha e avô das sr.ªs D. Maria Beatriz Palma Franco Pereira da Rocha e Ana Maria Palma Franco e D. Maria Margarida Marim Costa Palma Vicoso e dos srs. Herculano Marim Cos- ta Palma, regente agrícola, funcionário da Junta Nacional das Cortiças e Al- fredo de Palma Franco. O funeral realizou-se para o cemitério de Paderna e nele se incorporaram muitas centenas de pessoas. Também faleceram: Em TAVIRA — o sr. Francisco Mar- tins Entrudo Júnior de 75 anos, pro- prietário, natural daquela cidade, ca- sado com a sr.ª D. Judite dos Prazeres Coelho Entrudo. — a sr.ª D. Maria da Conceição Bar- ralha, viúva, dali natural, mãe das sr.ªs D. Odília dos Mártires Baralha, D. Suzete de Sousa Baralha e do sr. José Joaquim Baralha. — o sr. Silvério Vaz Fernandes, de 83 anos, proprietário, natural daquela cidade. Era casado com a sr.ª D. Maria Cândida Fernandes; pai do sr. Arnaldo da Cruz Fernandes, proprietário; pa- drastro da sr.ª D. Maria da Cruz So- toero, casada com o sr. José Emídio Fernandes Sotero, gerente do Banco do Banco Nacional Ultramarino, em Tavira e avô do sr. Aníbal da Cruz Fernandes, casado com a sr.ª D. Maria da Glória Domingues Fernandes. Na LUZ DE TAVIRA — o sr. capiti- ão Juveniano Flávio da Cunha Cruz, de 76 anos, oficial da Marinha Mercan- te, que deixa viúva a sr.ª D. Maria Máxima Furtado Cruz e era pai do sr. capitão Juveniano Valtor Furtado da Cruz, casado com a sr.ª D. Aida Sil- veira da Cruz, residentes no Brasil e da sr.ª D. Maria Amália Furtado Cruz Furtado, casada com o sr. João Rodrigues Narciso, residentes em Lis- boe. Em SANTA BARBARA DE NEXE — a sr.ª D. Maria Bárbara Pinto, de 76 anos, natural da Bordeira, viúva de Manuel Pires Bárbara. Era mãe das sr.ªs D. Bárbara Pinto Pires casada com o sr. Eduardo Madeira Grou e D. Maria Francisca Pinto Pires Coelho, casada com o sr. Florival da Silva Coe- lho e D. Maria Manuela Pires Pinto, casada com o sr. Manuel Dias. Em ESTOI — o sr. Francisco Nunes Aleixo, de 76 anos, proprietário, ca- sado com a sr.ª D. Maria da Conceição Soares Rodrigues Nunes Aleixo. Era irmão da sr.ª D. Gertrudes Nunes Alei- xo Teixeira e do sr. Joaquim Nunes Aleixo; cunhado das sr.ªs D. Carolina Gabriela Palmeiro Nunes Aleixo, D. Deolinda Rodrigues de Melo, D. Laura Soares Rodrigues e do sr. Francisco Inácio Teixeira; tio das sr.ªs D. Aida Palmeiro Aleixo Ferradeira Pinto, D. Maria das Mercês Aleixo Barros Bran- quinho e do sr. Joaquim Palmeiro Nunes Aleixo. Em CANHESTROS (Silves) — o sr. Manuel Gregório Mogos, de 35 anos, ví- dulo natural daquela freguesia, proprie- tário, pai das sr.ªs D. Julieta e D. Jus- tina da Conceição Gregório e avô do sr. Alfredo Canara. Na COSTA DA CAPARICA — a sr.ª D. Maria Dias, de 78 anos, natural de S. Marcos da Serra (Silves). Em BREVES DE AZEITÃO — a sr.ª D. Maria Brás Gouveia, de 76 anos, natural de Silves, casada com o sr. Júlio Mendes Gouveia. Em ALMADA — a sr.ª D. Isabel Escolástica, de 73 anos, natural de S.

AGENDA

D. Beatriz Eduardo Parra da Silva Faleceu em Faro realizando-se o fu- neral para Vila Real de Santo António, a sr.ª D. Beatriz Eduardo Parra da Silva, de 76 anos, natural de Monte- more, viúva de D. Amaro Augusto Silva. Era mãe do sr. Mário Félix Parra da Silva, residente em Lisboa; sogra da sr.ª D. Laura dos Santos Parra da Silva e avó do sr. Mário dos Santos Parra da Silva e da menina Maria Margari- da dos Santos Parra da Silva; ma- drasta das sr.ªs D. Leonilde e D. Nat- álvia Raposo da Silva e dos srs. Drs. Armando Raposo da Silva; tia das sr.ªs D. Maria dos Anjos Costa Parra, D. Maria Catarina Costa Parra e D. Júlia da Conceição Silva Parra e do sr. Fernando Félix Costa Parra, e irmã de Francisco Eduardo Parra, já fale- cido. D. Maria Celestina Luís Lã Faleceu em Faro a sr.ª D. Maria Cele- stina Luís Lã, natural da Fuseta e viúva de João Francisco Lã Júnior, que foi conceituado industrial. Era mãe da sr.ª D. Maria Clotilde Luís Lã Sousa Alves casada com o sr. Fernando Miguel de Sousa Alves, residentes em Lis- boe; irmã da sr.ª D. Maria do Carmo Luís e do sr. Manuel Luís; cunhada do sr. José Francisco Lã, casado com a sr.ª D. Maria Emiliana da Silveira Lã; do sr. Manuel Francisco Lã, ca- sado com a sr.ª D. Maria Eduarda Po- secca Lã e da sr.ª D. Maria Baptista Lã, casada com o sr. António Lã. O funeral saiu da igreja do Pé da Cruz, para o cemitério da Esperança, após missa de corpo presente, constitu- ído sentida manifestação de pesar. D. Albertina Mendonça Alvarez Faleceu em Faro a sr.ª D. Albertina Mendonça Alvarez de 81 anos, viúva, natural de Loulé e desde há muitos anos residente em Faro. Era mãe das sr.ªs D. Joana Mendonça Alvarez e D. Isabel Mendonça Garcia dos Ra- mos, casada com o sr. tenente-coronel Carlos Alexandre dos Ramos em mis- são de soberania no Ultramar e do sr. Sebastião Mendonça Garcia e do sr. dr. Sebastião Pinto Mendonça Garcia e da estudante universitária sr.ª D. Isabel Margarida Mendonça Garcia dos Ramos. António André Faleceu na Fuseta onde era natu- ral, o sr. António André, de 77 anos, casado com a sr.ª D. Maria da Piedade Mendes André. Era pai da sr.ª D. Zul- maira Mendes André Carlos e do sr. António André, radicado em Hamburgo, sogro do sr. André Carlos e da sr.ª D. Maria do Carmo Picoito André e avô dos meninos António Carlos e Rui Picoito André. O funeral, que se efectuou para o cemitério da Fuseta, constituiu expres- siva manifestação de pesar. D. Ana de Jesus Oliveira Em Paderna, onde residia, faleceu a sr.ª D. Ana de Jesus Oliveira, de 75 anos, viúva natural de Alagoz. Era mãe da sr.ª D. Isaura de Oliveira Palma Franco e dos srs. Francisco da Palma, ex-presidente da Junta de Freguesia de Paderna e Manuel de Oliveira Pal- ma, regente agrícola, na Junta de Co- muna de Idanha e avô das sr.ªs D. Maria Beatriz Palma Franco Pereira da Rocha e Ana Maria Palma Franco e D. Maria Margarida Marim Costa Palma Vicoso e dos srs. Herculano Marim Cos- ta Palma, regente agrícola, funcionário da Junta Nacional das Cortiças e Al- fredo de Palma Franco. O funeral realizou-se para o cemitério de Paderna e nele se incorporaram muitas centenas de pessoas. Também faleceram: Em TAVIRA — o sr. Francisco Mar- tins Entrudo Júnior de 75 anos, pro- prietário, natural daquela cidade, ca- sado com a sr.ª D. Judite dos Prazeres Coelho Entrudo. — a sr.ª D. Maria da Conceição Bar- ralha, viúva, dali natural, mãe das sr.ªs D. Odília dos Mártires Baralha, D. Suzete de Sousa Baralha e do sr. José Joaquim Baralha. — o sr. Silvério Vaz Fernandes, de 83 anos, proprietário, natural daquela cidade. Era casado com a sr.ª D. Maria Cândida Fernandes; pai do sr. Arnaldo da Cruz Fernandes, proprietário; pa- drastro da sr.ª D. Maria da Cruz So- toero, casada com o sr. José Emídio Fernandes Sotero, gerente do Banco do Banco Nacional Ultramarino, em Tavira e avô do sr. Aníbal da Cruz Fernandes, casado com a sr.ª D. Maria da Glória Domingues Fernandes. Na LUZ DE TAVIRA — o sr. capiti- ão Juveniano Flávio da Cunha Cruz, de 76 anos, oficial da Marinha Mercan- te, que deixa viúva a sr.ª D. Maria Máxima Furtado Cruz e era pai do sr. capitão Juveniano Valtor Furtado da Cruz, casado com a sr.ª D. Aida Sil- veira da Cruz, residentes no Brasil e da sr.ª D. Maria Amália Furtado Cruz Furtado, casada com o sr. João Rodrigues Narciso, residentes em Lis- boe. Em SANTA BARBARA DE NEXE — a sr.ª D. Maria Bárbara Pinto, de 76 anos, natural da Bordeira, viúva de Manuel Pires Bárbara. Era mãe das sr.ªs D. Bárbara Pinto Pires casada com o sr. Eduardo Madeira Grou e D. Maria Francisca Pinto Pires Coelho, casada com o sr. Florival da Silva Coe- lho e D. Maria Manuela Pires Pinto, casada com o sr. Manuel Dias. Em ESTOI — o sr. Francisco Nunes Aleixo, de 76 anos, proprietário, ca- sado com a sr.ª D. Maria da Conceição Soares Rodrigues Nunes Aleixo. Era irmão da sr.ª D. Gertrudes Nunes Alei- xo Teixeira e do sr. Joaquim Nunes Aleixo; cunhado das sr.ªs D. Carolina Gabriela Palmeiro Nunes Aleixo, D. Deolinda Rodrigues de Melo, D. Laura Soares Rodrigues e do sr. Francisco Inácio Teixeira; tio das sr.ªs D. Aida Palmeiro Aleixo Ferradeira Pinto, D. Maria das Mercês Aleixo Barros Bran- quinho e do sr. Joaquim Palmeiro Nunes Aleixo. Em CANHESTROS (Silves) — o sr. Manuel Gregório Mogos, de 35 anos, ví- dulo natural daquela freguesia, proprie- tário, pai das sr.ªs D. Julieta e D. Jus- tina da Conceição Gregório e avô do sr. Alfredo Canara. Na COSTA DA CAPARICA — a sr.ª D. Maria Dias, de 78 anos, natural de S. Marcos da Serra (Silves). Em BREVES DE AZEITÃO — a sr.ª D. Maria Brás Gouveia, de 76 anos, natural de Silves, casada com o sr. Júlio Mendes Gouveia. Em ALMADA — a sr.ª D. Isabel Escolástica, de 73 anos, natural de S.

Bartholomeu de Messines, mãe das sr.ªs D. Domílicia e D. Dulce Gonçalves da Silva e do sr. Bernardino Gonçalves. — a sr.ª D. Maria Adélia Duarte, de 63 anos, natural de Silves, casada com o sr. Manuel Gonçalves Sebastião, mãe das sr.ªs D. Adélia e D. Isabel Maria Duarte Gonçalves de Carvalho e do sr. Manuel do Rosário Gonçalves. — a sr.ª D. Maria Rosa Cabrita Ma- deira, de 81 anos, natural de Silves, mãe dos srs. Manuel e António Cabrita Ma- deira. — a sr.ª D. Maria Luísa Baíão, de 60 anos, natural de Faro, casada com o sr. João Luís Baíão Júnior e mãe das sr.ªs D. Maria Isete e D. Olívia Luísa Baíão e do sr. João Baíão Arcaujo. — o sr. Alfredo Viegas Baptista, de 72 anos, natural de Olhão, casado com a sr.ª D. Maria João Gál Baptista. — a sr.ª D. Lida Maria, de 62 anos, natural de Silves, casada com o sr. Inácio do Carmo da Encarnação e mãe das sr.ªs D. Lida Maria e D. Maria Franco da Encarnação e dos srs. Filipe e Rafael Franco da Encarnação. Em CAMARATE — o sr. Joaquim Lopes Cutelo, de 73 anos, viúvo, natu- ral de Monchique, pai dos srs. António Alves Lopes, José Lopes Alves e Eli- seu Serafim Lopes. Na COVA DA PIEDADE — a sr.ª D. Maria da Conceição, de 68 anos, natu- ral de Estômbar, casada com o sr. José Simões e mãe da sr.ª D. Delmira da Conceição Fargana Simões Brás e do sr. João José Simões. Em SANTO AMARO DE OIRAS — o sr. Orlando Chagas Leiria, de 89 anos, natural de Tavira, que deixa viúva a sr.ª D. Maria Helena de Abreu Je- rónimo Leiria. Em CORROIOS — a sr.ª D. Gertrudes Luísa, de 71 anos, viúva, natural de Loulé, mãe da sr.ª D. Cândida Mascarenhas Nobre. Em SANTOS-O-VELHO — a sr.ª D. Libânia da Conceição Bronze Fernan- des, de 90 anos, viúva, natural de Fer- ragudo. Em LISBOA — a sr.ª D. Maria Santos Viegas, de 88 anos, natural de Olhão, mãe da sr.ª D. Antonieta dos Santos Viegas. — o sr. José João Afonso, de 82 anos, natural de Vaqueiros (Alcoutim), casado com a sr.ª D. Maria José Ludovina Serra Afonso, pai da sr.ª D. Felismina Maria Serra Afonso e dos srs. Arménio Afonso Serra, José Serra Afonso e Má- rio Serra Afonso. — a sr.ª D. Maria Teresa Viegas No- gueira, de 87 anos, viúva, natural de Olhão. — o sr. José Luís, de 74 anos, natu- ral de Lagos industrial, casado com a sr.ª D. Lucinda da Piedade e pai da sr.ª D. Isabel da Luz e dos srs. José Luís da Piedade e Marcelino da Pie- dade. — o sr. Jacinto João Gonçalves de 77 anos, viúvo, natural de Ameixal (Loulé). — a sr.ª D. Laurinda dos Santos Bap- tista, de 60 anos, natural de Faro, viú- va de Joaquim Baptista. — o sr. Manuel das Dores Simão, de 69 anos, natural de Ferragudo, casado com a sr.ª D. Maria de Oliveira Cam- pos. — a sr.ª D. Manuela da Conceição Silva, de 81 anos, natural de Lagos, que deixa viúvo o sr. Jacinto Joaquim da Silva. — o sr. João Ribeiro dos Santos, de 55 anos, natural de Budens, casado com a sr.ª D. Maria do Carmo Camacho Ribeiro e pai das sr.ªs D. Maria Clara Henriques Ribeiro, D. Maria da Graça Camacho Ribeiro dos Santos e D. Ana Maria do Carmo Camacho Ribeiro. — o sr. António Mateus Pereira Jô- nior, de 64 anos, motorista do Minis- tério da Marinha, natural de Faro, ca- sado com a sr.ª D. Rosa de Abreu San- ta Rita Pereira. — o sr. José Pedro da Silva, de 70 anos, natural de Lagos, casado com a sr.ª D. Maria da Luz Vicente e pai da

sr.ª D. Maria Rosa Vicente da Silva e do sr. José Jacinto da Silva. — a sr.ª D. Maria Tomáza Marcos Alberto, de 64 anos, natural de Faro. — a sr.ª D. Amélia das Dores Costa Pires, de 76 anos, viúva, natural de Tavira, mãe dos srs. António José Costa Pires e Carlos Alberto da Costa Pi- res e sogra das sr.ªs D. Irene G. Pau- los da Costa Pires e D. Clotilde R. de Sousa da Costa Pires. — a sr.ª D. Olga Marcelino Constán- tino, de 50 anos, natural de Faro, ca- sada com o sr. José Alfaiate Pousseiro. — o sr. António do Nascimento dos Reis, de 54 anos, natural de Portimão, casado com a sr.ª D. Emília do Céu Palma dos Reis e pai das sr.ªs D. El- vira e D. Maria da Piedade e dos srs. António João, Joaquim Manuel e Car- los António Palma dos Reis. — a sr.ª D. Laurinda do Rosário Sou- sa Lello Amaro, de 63 anos, natural de Olhão, casada com o sr. Carlos Santos Amaro e mãe da sr.ª D. Maria Laurin- da de Jesus Amaro da Silva e do sr. Carlos Miguel de Sousa Amaro. — a sr.ª D. Laura Serrão Franco No- bre, de 68 anos, viúva, natural de Alje- zur, mãe do sr. Júlio André Franco Nobre. — o sr. José Nunes António, de 25 anos, natural de Monchique. — a sr.ª D. Guilhermina Nunes Lou- reiro, de 85 anos, viúva, natural de Faro, mãe da sr.ª D. Maria Augusta Nunes Loureiro de Lemos e do sr. José Nunes Lemos Loureiro. — o sr. José Ludgero Bacalhau, de 62 anos, natural de Tavira, casado com a sr.ª D. Maria João Fernandes de Je- sus Encarnação Bacalhau e pai das sr.ªs D. Maria Graciete da Encarnação Ba- calhau Rocha e D. Maria Estelina da Encarnação Bacalhau. — a sr.ª D. Emília da Trindade Pe- reira Palma, de 77 anos, natural de Olhão, mãe da sr.ª D. Júlia Pereira Palma Jorge, enfermeira do Hospital Júlio de Matos e dos srs. Jaime José Pereira Palma, Manuel Pereira Palma e Armando António Pereira Palma e sogra das sr.ªs D. Amélia Palma, D. Dália Palma e D. Helena Palma e do sr. Alvaro Francisco Jorge. — a sr.ª D. Maria de Deus Marum, de 61 anos, viúva, natural de Loulé. — o sr. eng.º Renato Paletti Berger, de 68 anos, natural de Lagos, casado com a sr.ª D. Maria Isabel Gentil Ber- ger. — o sr. Jorge Patrício Monteiro, de 44 anos, natural de Portimão, casado com a sr.ª D. Lídia Rosa de Freitas Monteiro. — o sr. José Leal da Silva, de 55 anos, viúvo, natural de Loulé, pai das

Table with 2 columns: Lotas, De 26 a 30 de Janeiro. Lists names and amounts for VILA REAL DE STO. ANTÓNIO TRAIINEIRAS.

Lotas

Table with 2 columns: Lotas, De 26 a 30 de Janeiro. Lists names and amounts for VILA REAL DE STO. ANTÓNIO TRAIINEIRAS.

BELLATRIX ESPECIAL Alimentação Transistorizada

Table with 2 columns: Lotas, De 27 a 31 de Janeiro. Lists names and amounts for OLHÃO TRAIINEIRAS.

BOMBAS DE PEIXE MARCO

Table with 2 columns: Lotas, De 26 de Janeiro a 2 de Fevereiro. Lists names and amounts for QUARTEIRA Artes diversas.

MOTORES INTERNATIONAL

Table with 2 columns: Lotas, De 26 a 31 de Janeiro. Lists names and amounts for PORTIMÃO TRAIINEIRAS.

ALADORES PURETIC

O CARNAVAL DE VILA REAL PASSA PELA CARAVELA CARAVELA 1 Vila Real de Santo António

Trespasa - se Estabelecimento tipo stand muito bem situado na Baixa, em Faro, trespasa-se com existência, por motivo de saúde. Resposta a este jornal ao n.º 15 052.

MOTORES INDUSTRIAIS, MARÍTIMOS E GRUPOS DE REGA FARYMANN EQUIPAMENTOS DE LABORATÓRIO, LDA. ACEITAM-SE AGENTES NOS CONCELHOS LIVRES

Mais de 40 anos de experiência... Em feridas infectadas

## FURÚNCULOS E ANTRAZES

# PASTA "SANO"

CONTRA A FURUNCULOSE

LABORATÓRIO "SANO" K. N. GAMA  
À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS.



### A povoação de Benfarras carece instantaneamente de energia eléctrica

(Conclusão da 1.ª página)

um grande benefício e até as indústrias lucrariam sem dúvida. Televisores, frigoríficos, máquinas de lavar, tudo enfim que se pudesse adaptar e ser necessário, passaria a ser usado, e já era tempo de se pôr de parte a velha e tosca lanterna de chapa com que ainda hoje nos alumiamos, queimando o petróleo. Numa época em que o homem rasga o espaço, alçando-se nesse planeta que se chama Lua, deixamos este triste testemunho de uma realidade que bem merece estudo rápido e urgente.

Às autoridades a quem cabe a missão de mandar ligar o interruptor para esta parcela algarvia, para que o progresso local seja cada vez maior, pois o devotado bairrismo já não é pouco, apesar da escuridão em que vivemos. Na nossa alma de algarvieses e portugueses, um dever se nos impõe, o da valorização da nossa terra, tão portuguesa como qualquer outra.

Benfarras, Vale Judeu, Maritenda, localidades vizinhas e muito populosas, são dignas de serem atendidas neste aspecto, dado o seu progresso. Além disso, alguns dos seus filhos têm, em terras do Ultramar, vertido o seu sangue em

defesa do solo pátrio, o que bem merecia ser reconhecido pela edilidade camarária de Loulé, dotando esta zona de energia eléctrica.

Vão decorridos oito anos, e foi por esta zona ser reconhecida por alguém de capital importância, que o Município louletano, a que pertencemos, mandou abrir num daqueles sítios dois furos artesianos com a finalidade de fornecer água a Boliqueime e suas redondezas. No entanto, os furos encontram-se ainda fechados e a população continua percorrendo longas distâncias com as típicas bilhas de barro, para se abastecer do precioso líquido.

Nós, os habitantes desta parcela, achamos que o problema da luz não é menos digno de ser atendido e se possível com urgência, pois que urge a aproximação dessa pérola preciosa que é a energia eléctrica, assim considerada por quem ordenadamente e dentro do trabalho, da paz e do progresso, faz recordar arduamente de maneira simples e humilde, as suas necessidades, aliás justas e humanas, pedindo que estas palavras tenham o condão de ser escutadas por quem de direito.

Custódio Gonçalves Cevadinha

### Uma avioneta aterrou de emergência na ilha da Fuseta, nada sofrendo os seus tripulantes

No domingo, dois entusiastas da aviação e sócios do Aeroclube de Faro saíram para mais umas horas de voo com a avioneta modelo «Jodel», pertença daquela colectividade, pilotada pelo sr. João Vieira Branco, de 21 anos, casado. No aparelho seguia também um seu cunhado, sr. Othmar Szamanski, de nacionalidade alemã, de 37 anos, gerente industrial. Ao sobrevoar a ilha da Fuseta, a avioneta começou a perder altura. Atribui-se esta deficiência a avaria mecânica, pois na emergência o próprio motor de arranque, que deveria entrar em funcionamento e ser alimentado pelo combustível do segundo depósito, não funcionou também.

Habilmente, sem perder o sangue frio, o piloto conseguiu fazer ao longo do arcal daquela ilha, uma aterragem de cerca de cem metros. Mas no final um golpe de vento fez com que o aparelho capotasse, invertendo a sua posição. Felizmente, os dois tripulantes ficaram ilhesos e conseguiram sair de dentro da avioneta por uma nesga de espaço. O aparelho ficou bastante danificado bem como o motor.

Como a aterragem se dera junto à linha de água durante a maré baixa, houve que puxar o que restava da aeronave para lugar mais seguro, pois as águas começavam a subir. Com auxílio de pescadores daquela ilha, a que se juntaram outros idos de Faro, foi possível afastar do mar os restos da avioneta. Esta, mais tarde, foi conduzida numa embarcação para terra, a fim de ser examinada por peritos.

### Traineira «Sereia do Mar» Vende-se

Características: comprimento, 25 m.; motor, Baudouin 300 hp; Guincho Hid. Norwich e Alador Triplex.

Tratar com o tel. 24627, FIGUEIRA DA FOZ.

### Restaurante em Faro

Trespassa-se ou cede-se exploração do Restaurante Caracoles, em Faro, Largo do Terreiro do Bispo, 28-30.

Tratar pelo telef. n.º 65335 de Quarteira.

### Prédio em Albufeira

Aceitam-se propostas até 29 do corrente, para a compra do prédio, sito no Caes Herculano, 16, completamente devoluto. Os proprietários reservam-se o direito de não vender caso o preço obtido não interesse, ou de usarem da faculdade de opção.

Dirigir à Rua Pero de Alenquer, 45 ao Restelo. Lisboa 3 — Telef. 611924.

### VEDOR

Apresenta as pesquisas de água mais importantes do país. Diz a quantidade de litros por hora, infalível. Raras vezes ultrapassa a profundidade indicada. O seu maior êxito é onde anteriormente fizeram várias perfurações sem obter o precioso líquido.

Trata FILIPE VEDOR — Moçarría — Santarém — Telefone 4 92 60.



### ENSINO NO ALGARVE

**PRIMARIO**

A seu pedido, foram exoneradas as sr.ªs D. Albertina Maria Lapa e D. Libertária Neto Viegas Cabrilla, respectivamente regentes escolares dos postos mistos de Pera (Silves) e Almargens (S. Brás de Alportel).

Foi concedida a 1.ª diuturnidade às sr.ªs D. Elsa Patrício dos Santos Tavares da Cruz Viegas e D. Maria Júlia Marcelino Correia Rodrigues Ferreira Cardoso, respectivamente professoras das escolas femininas de S. Marcos da Serra (Silves) e Alvor.

**TÉCNICO**

Por conveniência urgente de serviço, foi nomeado mestre provisorio de Electricidade na Escola Industrial e Commercial de Vila Real de Santo António, o sr. João Manuel Fernandes Noy.

### H. PIMENTA DE CASTRO

MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DA BOCA E DENTES

PRÓTESE DENTÁRIA

As consultas iniciam-se às 15 horas dando-se preferência às marcações.

OLHÃO: terças e quintas-feiras, na Rua Dr. João Lúcio, 17-1.º

FARO: segundas, quartas e sextas-feiras, na Rua Reitor Teixeira Guedes, 3-2.º

TELEF. OLHÃO — 72619

Residência: 23104 — FARO

2247 — MONTE GORDO

**Operação stop no Algarve**

O Comando Distrital de Faro da P. S. P. levou a efeito uma operação stop, que abrangeu as zonas de Vila Real de Santo António, Tavira, Olhão, Faro, Loulé, Portimão e Lagos. Participaram 60 elementos e 7 viaturas, sendo fiscalizados 2 037 veículos, dos quais 994 automóveis.

Registaram-se 52 autuações, sendo a grande maioria por falta de apresentação do livrete ou da carta de condução. Não foi apreendida nenhuma viatura, nem preso qualquer indivíduo.

### SERVICÉ OFICIAL DIESEL

BOSCH — CAV — SIMMS

MAQUINAS ELECTRONICAS

PESSOAL ESPECIALIZADO

EXECUÇÃO RAPIDA

Ao seu dispor nas

OFICINAS ARMANDO DA LUZ

ZONA DO DIQUE — Tel. 2405 PORTIMÃO

# SURDOS

## A CASA SONOTONE



Desloca-se às seguintes localidades:

**Sexta-feira, 11 de Fevereiro**

FARO — Farmácia Batista, das 16 às 19 h.

**Sábado, 12 de Fevereiro**

ALBUFEIRA

— Farmácia Piedade, das 9 às 10 h.

LAGOS — Farmácia Silva, das 11 às 13.ª h.

**Segunda-feira, 14 de Fevereiro**

OLHÃO — Farmácia Ferro Júnior, das 10 às 11 h.

TAVIRA — Farmácia Montepio Tavirense, das 12 às 13 h.

S. B. MESSINES — Farmácia Vargas Mogo, das 15 às 18 h.

Procedemos a exames auditivos e demonstrações gratuitas, sem compromisso. Apresentamos os últimos Modelos de aparelhos auditivos, sistema bolso, atrás da orelha, óculos e invisíveis. Pilhas, assistência técnica. Agradecemos a sua visita.

LISBOA — Poço do Borratem, 33, s/l.

PORTO — Praça da Batalha, 92-1.º

LUANDA — Rua António Enes, 42-2.º — Apartado 26

### A estrada é para todos mas nem todos são para a estrada

(Conclusão da 1.ª página)

já que esse veículo tomou um rumo que não seria o indicado pelo sinal. Se um automóvel apresenta o sinal de que vai virar à esquerda e encosta à direita, ou vice-versa, está naturalmente a confundir o condutor que segue na sua retaguarda e daí a confusão, o compasso de espera ou a carambolagem. Segundo, esse sinal, por várias razões, pode não ser visível.

Infelizmente, esta «enfermidade» existe com abundância nas nossas estradas e se é certo que nos condutores antigos o mau hábito prevalece, não é menos verdade que nos modernos a vergonhosa incompreensão continua. Parece-nos não ser preciso ir a Coimbra ou Roma, para se compreender isto. Se qualquer sapateiro sabe, com certeza, que não deve ir a uma mercearia para comprar meio quilo de sola, porque se vai encostar à direita um motorista que pretende voltar à esquerda?

Para que o nosso escrito não venha originar confusões, vamos tentar um esclarecimento mais perfeito. Tomemos como ponto de referência o cruzamento do aeroporto, na estrada nacional 125. Um automobilista que circule no sentido Faro-Portimão, no caso de pretender virar à esquerda, deve abrir pelo menos 100 metros antes, o sinal indicativo da sua pretensão, encostar o veículo lentamente ao tracejado do eixo da via, mas sem pisar o traço contínuo se o mesmo existir e uma vez atingido o local próprio para a viragem, há que ter em conta o tráfego que circula em sentido oposto, porque todo ele tem prioridade. Chegado a este ponto, escusado seria dizer que se deve

afrouxar a marcha, porque se a viragem convida a um abrandamento, a presença de outros veículos, a curta distância, dá direito a uma paragem.

Uma viragem nestas condições não impede o restante tráfego e deve ser considerada perfeita. Para um condutor que segue em sentido contrário, mas pretende abandonar essa via para tomar a estrada do aeroporto, a manobra é bastante mais fácil, pois basta-lhe prevenir, quem segue à sua retaguarda, afrouxar e encostar o máximo à direita. Em cruzamentos ou bifurcações como esta, parece-nos esta a maneira mais indicada de abandonar uma via. No entanto, outros cruzamentos e bifurcações existem, onde a falta de espaço requer outro género de manobra, se não para quem vai virar, pelo menos para quem segue no mesmo sentido. Esses terão de aguardar, em virtude de a faixa não permitir uma ultrapassagem pela direita e a esquerda não lhes pertencer.

Há ainda o sentido único nas povoações, em avenidas especialmente, onde os leigos, talvez por desconhecerem que se pode ultrapassar pela direita, têm o eterno e censurável hábito de buzinar. Essas vias, normalmente, possuem vários acessos e cruzamentos, resultando daí que um condutor pode e deve encostar à esquerda, porque pretende virar à esquerda no próximo cruzamento, sem qualquer prejuízo para o restante tráfego, que não pretende mudar de rumo. Também nos parece que, numa rua de sentido único, com espaço suficiente e sem ramificações, não haja qualquer problema em estacionar à esquerda. Contudo, o leitor não deve dar crédito a esta nossa opinião, para não se ver envolvido em problemas pois já os nossos avós diziam: cada terra com seu uso, cada roca com seu fuso. Os mais jovens, menos felizes na comparação, chamam-lhe «lei de funil».

De qualquer modo, o estacionar obedece a normas que muitos desconhecem e muitas vezes se vê motoristas em discussão, porque ao sair do estacionamento, por descuido recebem um toque no seu veículo. Ora, não será muito difícil compreender que um veículo que está estacionado, perde a prioridade em relação a outro que vai em movimento. O seu condutor, tem de tomar todas as precauções, porque vai sair dum parque para entrar numa via, a não ser que a manobra já esteja em execução e a via semiocupada. Nesse caso, o veículo que circula terá de aguardar, porque a via não está livre, e no caso de choque, a culpa pertence-lhe. — Manuel Faria



## CONFORTO EXIGE aquecimento

CONVECTORES ELÉCTRICOS

CALOR NEGRO

Metalúrgia Artística, SARL

ÁGUEDA — Apartado, 41 — tele gramas 'MASA' fones 64128-64460-1

### Os CONVECTORES ELÉCTRICOS MASA

fabricam-se nos seguintes modelos:

MODELO DE EMBUTIR — Para a construção civil

MODELO LINEAR — Para pendurar nas paredes

MODELO SALIENTE — Para fixar nas paredes

MODELO MÓVEL — Com pés

Com termostatos incorporados ou de ambiente, lâmpadas de sinalização e interruptores

ÓPTIMA CONSTRUÇÃO. QUALIDADE E ASSISTÊNCIA TÉCNICA GARANTIDAS

COLABORAÇÃO PARTICULAR PARA VENDAS NO ALGARVE:

## VIANCO, LDA. — ALBUFEIRA



# BANCO VISEENSE

UM BANCO MODERNO DESDE 1868

SERVIÇO SERE

TRANSFERÊNCIAS DE ECONOMIAS DE EMIGRANTES PARA PORTUGAL

DEPÓSITOS de prazo superior a 6 meses JURO (anual) 5 1/4 % LÍQUIDO

SEDE R. Formosa, 18 Tel. 22267 VISEU

SEDE CENTRAL R. Aurea, 139-143 Tel. PPC 34331 Telex 1358 APINO P LISBOA

CASA PIANO: RIO DE JANEIRO, BUENOS AIRES

### Pontes Eusébio

Médico especialista

Ouvidos, Nariz e Garganta

Consultas diárias depois das 15 horas

Cons. — Rua de Santo António n.º 68 — 1.º Dt.º

Telef. Cons. 28183 Resid. 24253

Res. — Av. de Olivença, 97-5.º Esq.

FARO

# MELÃO HAAGEN

Esperamos a todo o momento a chegada ao nosso País de nova remessa de semente de Melão Haogen, de origem israelita.

Dada a constante procura normalmente registada, e na intenção de bem servir, pedimos aos nossos estimados clientes que façam desde já as suas encomendas.

## VALADAS, LIMITADA

### Divisão Agrícola

Filial em FARO: Largo do Mercado, n.º 29

## Notícias de LOULÉ

**A** TODOS os que pela palavra e pela escrita me manifestaram a sua solidariedade, o meu obrigado. Só direi: insolências, irreverências são hoje o prato do dia. Ouvem-se a cada instante. De resto, quem é que conhece hoje o célebre tratado do «João Félix Pereira»?

Responder com perguntas a perguntas feitas. Isto faz lembrar as sabatinas do tempo do liceu. Ou à maneira de moços — «Eu ponho cuspo na tua orelha».

Ou teria que responder e nesse caso começar a gabar-me de alguma coisa que tenha feito pelos pobres e humildes, meus irmãos, o que seria ridículo, pois toda a minha vida tenho tido sempre um lugar para eles, no meu coração.

Já poucos se lembram da Pousada dos Rapazes, que criei no Hospital e da qual saíram dose homens válidos, um dos quais está hoje várias vezes milionário. Mas para quê mais?

Quando se pratica o bem, deve-se fazê-lo com escrúpulos e veidamente, anonimamente e não seria esse senhor dos cabelos compridos que viria quebrar este preceito. Preceitos, sim, que a vida nos impõe e foi com base neles que o Sócrates há mais de mil anos se defendeu no tribunal.

Mataram-no. Não o mataram que ele não lhes deu confiança para isso. Matou-se para não lhes dar o gosto de o matarem. E querem agora estes senhores assustar a gente com o papão de que somos reacionários ou que lhes impomos um adesivo na boca para não dizerem tudo.

Digam à vontade o que quiserem que ninguém lhes vai à mão. Talvez até o maior mal de hoje, seja deixá-los dizer tanto, porque ao menos poupávamos os ouvidos a tantas diatribes.

Esta resposta é para vocês, amigos, que me manifestaram a vossa solidariedade. O resto será chover no molhado.

Falemos de Carnaval, que está à porta. Uma das coisas que mais anima o curso é a existência de grupos que com o seu estridor e barulho animam a festa.

Ora, novidade de feito seria a vinda de dois ou três grupos de sés-perceiras, com os seus bombos e tambores, escalados pelo recinto e em marcha constante.

Não é cara a deslocação destes grupos e seria grande a animação proporcionada.

É certo que o Carnaval conta sempre com a banda dos sempre prontos do maestro Conceição e a quem o curso da Avenida deve grandes momentos de animação, mas os sés-perceiras, com os seus crans, rana, cataplana mata aquela rutazana, dariam grande brilho e entusiasmo no recinto.

Uma das coisas a que a comissão deveria tentar pôr cobro, seria o uso de tintas e guaches, pois é uma porcaria que nos últimos anos tem desfeiteado muito o nosso Carnaval civilizado. Isso e as seringas de água, deveriam ser completamente banidos do recinto das

## ALUGA-SE

Em Faro, armazém acabado de construir com mais de 20 m. de frente todo envidraçado fazendo gaveto com a Rua Frederico Lécór e Dr. Rodrigues Davim. Serve para qualquer ramo de negócio.

Tratar pelo telefone 62766 — Loulé.

festas. Quem fosse encontrado com tintas ou qualquer objecto que pudesse magoar, sujar ou danificar, seria, muito simplesmente, convidado a sair do recinto e assim conseguir-se-ia impor um pouco de respeito pelo próximo.

Bom é que haja divertimento e certa liberdade, mas uma coisa é brincar ao Carnaval e outra borrar as pessoas. Não estraguemos o nosso Carnaval com as selvagerias que ainda se presenciavam por outros lados e terras.

## Regente Agrícola

Precisa-se, com prática, para grande empreendimento turístico, próximo de Faro. Full-time.

Resposta com detalhes para a Delegação do *Jornal do Algarve* — Rua Gen. Teófilo Trindade, 46-2.º — FARO.

## FLOR DE LIS-ORG. OF. CNE

Rua da Fé, 53-2.º LISBOA - 2

### O que será o miniescuto?

**Gosta de Viajar?**  
**Gostava de ter uma casa sua?**  
**Tem problemas de dinheiro?**  
**Pois bem, resolva tudo isso recortando esta nossa oferta e enviando-nos acompanhada de vinte escudos e um envelope tipo comercial endossado a si mesmo. No prazo de oito dias terá uma resposta agradável.**

Nome \_\_\_\_\_  
Morada \_\_\_\_\_

## Comissão Regional de Turismo do Algarve AVISO

A Comissão Regional de Turismo do Algarve torna público que admitirá um Adjunto Técnico Principal para o seu quadro de pessoal eventual, que será remunerado com o vencimento mensal de 7 800\$00 (sete mil e oitocentos escudos).

Os possíveis interessados deverão dirigir-se ao Plano de Obras da Comissão Regional de Turismo do Algarve, com sede em Faro, até 28 de Fevereiro próximo, indicando idade, naturalidade, residência e todos os elementos indispensáveis para a melhor apreciação de sua situação.

Faro, 29 de Janeiro de 1972.  
O Administrador-Delegado,  
João Luís Olias Maldonado

## Vende-se

FIAT 124 R. comprado novo em 20/5/71, com 16 000 Km.  
Preço de venda: 70 000\$00.  
Contactar com: 72577 — Olhão das 9-13 h. e 14,30-19 h. — 72432 — Olhão das 13-14,30 e depois das 19 horas.

## do alto da torre



## Para quando um oaminho de acesso ao apeadeiro da Fuseta?

**D**URANTE anos fez-se uma campanha árdua para obter-se a concretização de um desejo das gentes da Fuseta: a construção de um apeadeiro coberto e decente na paragem ferroviária denominada Fuseta-A. Pela excelente situação, relativamente à mais densa zona do sector habitacional fusetense, sempre o apeadeiro registou mais movimento que a estação. Mas durante anos e anos os passageiros tiveram que aguardar sob sóis escaldantes, chuvas inclementes e fortes vendavais, a chegada do comboio, porque o apeadeiro era uma simples plataforma de terra batida, defendida por estacaria das velhas travessas.

Após insistente porfaria, a C. P. efectuou obra decente, construindo aqui um dos melhores apeadeiros no seu género. Neste campo, a conhecida terra piscatória «tardou mas arreceadou», como sol dizer-se.

Acontece porém que o Município se comprometera, como lhe competia, a proceder à execução do caminho de acesso da Rua de São Gonçalo de Lagos (a da Escola Primária), até ao apeadeiro. Os meses têm passado e atingiu-se o escaudo «anos», sem que a obra surgisse. E o que constitui uma das portas de acesso à «branca noiva do mar» apresenta aspecto horrível, de terreno baldio e por urbanizar.

Por seu turno, os utentes do transporte ferroviário são obrigados a transitar entre o asfaltado da rua e o moderno apeadeiro por terrenos lamacentos, no Inverno, e cheios de poeira, quando o Verão algarvio chega.

Se a C. P. cumpriu o seu dever, o que aguarda o Município de Olhão para a construção do acesso e a urbanização da zona adjacente do apeadeiro da Fuseta?

João Leal

# EMPREGADO

Precisa-se para armazém de produtos químicos e especialidades farmacêuticas, com alguma prática de aviamento de pedidos.

Resposta a este jornal ao n.º 15.051.

## ESPACO DE TAVIRA

Resposta ao sr. Rosa Mendes, na parte em que me desancou nos «tosquiados»

**A** GRADEÇO-LHE desvanecido a paternidade que, no jornal, me conferiu no movimento de crítica aos cabelos compridos, porém, e com pena, sou forçado a enjeter tal galarão. Na verdade, quando vim ao assunto, há muito que ele estava sendo motivo de sorrisos em muitos jornais do País e do estrangeiro. Em Paris, parece que os cavavam e tesouravam nas margens do Sena. Cenas tristes, como vê. Na capital do pensamento, uma coisa destas! Contudo, obrigadinho.

Por ligeiro lapso, refere que eu levantei o «problema» (?) em «o mistério do sero do ente», mas não. Na apontado escrito limitê-me a descrever um sujeito estranho pela sua apresentação, falas, maneiras e trajes, o qual entrou num café onde eu estava com o Gusmão. Nem fui comentários. Relatei apenas. Este relato do vício incomodou muita gente; não sei porquê, mas incomodou.

Mais tarde, um sujeito cujo nome não recordo, em «Cartas ao Director», é que veio embicar com o assunto, adulterando-o e distorcendo a seu jeito. Isso deu então origem a uma série de cartas, minhas e dele, até que desapareceu de facto.

Mas não foi no «Mistério...» que fiz crítica. Foi antes, em «Temas levados do diabo». Eu tenho isso lá para casa. Ali é que eu ridicularizei o fenómeno. Mas deixemos isso.

Também pela forma como diz: «Quando o Algarve atravessava uma crise importante e contava com o turismo, a emigração, etc. etc., veio o senhor (eu) levantar o problema...». Pelo amor de Deus, meu caro, não queira fazer crer aos ingenuos que a responsabilidade da orla marítima algarvia se ter transformado, em grande parte, numa neo-colónia inglesa, se deveu ao facto de as condições, responsáveis pelo ingente problema, terem sido destruídas para «o mistério do sero do ente». Com os diabos, essa é forte. De uma dessas não se lembraria o próprio «Santana», — como diz o Zé dos Santos. Olhe que se eu tivesse sido metade da graça que o senhor escreve exuberantemente quando escreve, passava a colaborar em jornais humorísticos com êxito certo.

Em seu entender, então, não se deveria, na época, escrever sobre outros quaisquer problemas que o do Algarve? Essa também é das frescas! Mas espere aí. O senhor aponta-me como o primeiro retrógrado que ousou ultrajar as sagradas cabeleiras da liberdade. Mas abaixo escrevo a insinuar que o sr. R. P., de Loulé, teria pegado no meu tema, para juntos formarmos parceria. Nem eu, nem o senhor em questão, lhe merecemos, por forma alguma, tal desconsideração. Para o jornalista o papel do jornal é sagrado.

Não lhe pareça mal mas, o senhor não será por acaso assim um pouco aporreado ainda?

É que mesmo, sabe, sr. Rosa Mendes, o amigo, naquilo de «a um tosquiados», entrou logo mal como os diabos. Creio que ainda não está em moda entre gente culta apodar o antagonista de ignorante. O público leitor, que é quem dá a razão, é que pode apurar quem é o ignorante. Quem está na lica pode achar-se fanatizado por uma ideia errada, e não ter razão. Daí também a não ter para passar diplomas de ignorância. Não gostei daquilo. Este falkango colocou desde logo em desaire o transe de civismo o honrável e construtivo polemista que descia a terreiro em ufanidade de imbatível; e isto, custa-me dizer, deixou-me um pouco desapontado e triste.

É incorrecção ou o insulto não me parecem o vocabulário mais indicado, quer para vencer, quer para convencer, ou, — como se diz agora —, mentalizar; isto é: meter à força na mente determinado dogma político ou para-político. A validade dos argumentos em si é que conta.

Claro que isto é uma opinião que está certa no conceito clássico; todavia, na hora de irreverência e desconexão que

se pretende impor, pode também estar, paradoxalmente certa.

Pois amigo Rosa Mendes, apesar de tudo, o tudo que se pode relevar, o senhor consegue estar de acordo comigo numa quantidade de coisas. Para começar: As minhas «crónicas» (são) fastidiosas e insípidas? Tem razão. Tem mesmo muita razão; sempre me tenho querido convencer disso mesmo mas, que quer, o querido amigo José Barão que apertava comigo contra a minha crónica madraçasse para escrever, de-me, — digo-o não por vaidade mas para me justificar por que escrevo crónicas insípidas —, muitas provas escritas pelo seu próprio punho, que discordam totalmente da sua opinião que, como disse, também é a minha. Mas insistia, dava-me temas, exigia; que queria que eu fizesse? Mais tarde já, quando as crónicas de Távira começaram a diminuir de assiduidade e eu já estava a ver que me escapava disto, eis que se desloca a Távira o actual director do jornal, a sugerir a velha assiduidade nas colunas. Como vê, a existência das insípidas crónicas, afinal, não é minha. Desculpe.

De resto, como o senhor, desde moço que defendo a existência de uma sociedade sem ricos nem pobres, porém, de valores intelectuais e morais. Advogo a instrução gratuita igualmente para todos e até nos graus onde as vocações e a capacidade possam levar. A regência da Nação, escolhida pelo povo culto e esclarecido, para o fazer conforme a sua ideologia e não por um sistema feudal de arrendamento de votos por coacção, promessas ou concessões, entre gentes totalmente brancas sobre política. Abater o totalitarismo, quer bolchevique quer capitalista; desmasocar as falsas filosofias políticas de um proletariado ignorante que cabelos aburguesando-se — coisa dos chins, acusam os russos sem rebuço —, ou as que ameaçam eternizar a protecção à grande finança privada em detrimento de uma vida de sacrifício, vida animaléscas, das grandes maiorias miseráveis ou pouco, menos a guerra e a violência, o terror, a guerrilha as quintas colunas e os traidores. Desculpe mas quanto a isto, o senhor parece que não tinha dito nada.

Distraí-me. Entendo que os altos ideais cominados por si, sem embargo através da cultura e da consciencialização, mas nunca por meio de bombas assassinas ou de regimes de força e terror, pois que esse falso «alto ideal» assim obtido, mais não será que o aumento da infelicidade de um rebulhão de cabelos, levados a duros e penosos trabalhos e privações, sem saberem por que os levam. Isto é regresso à escravatura. O homem tem de saber o que quer e por onde vai.

Ora, diga-me, o amigo Rosa Mendes se eu precisasse de cabelos grandes para pensar e desejar o que o senhor também deseja, ou ainda, se, pelo facto de pensarmos assim, algum de nós é velho e o outro é jovem.

Para acabar, sempre lhe digo que isso dos cabelos não dá nada. Desculpa-se. É é incómodo. Até, pelo contrário, ninguém os toma a sério. Diz que está no seu direito e ninguém tem a intenção de com a sua liberdade. Faz muito bem. Para mim, tanto se me dá que use os cabelos pelos ombros, como pelo umbigo ou o razer, o chdo. Neste caso passavam até por capa à alentejana, que está na moda. O senhor não viu que no Celeste Império se usou rabicho durante séculos e no final acabou nunca de usar? O semideus Mao acabou logo a coisa. Rabichos, tudo fora, e fez muito bem. Então nem a história o elucida dessa inutilidade?

Agora é a minha vez de usar da liberdade de que fala. Ou o senhor não admira que eu, tenha liberdade de crítica e de rir do que me der az a isso? Os senhores têm a liberdade de se ridicularizar, penteando-se e vestindo-se burlescamente, e nós a de achar piada e de nos rirmos disso. Democracia pura.

Porque então, os senhores encabelados se põem a cor das santitas e não aos arames quando a gente os comenta e ri? Não é a nossa liberdade? Unilateralidade de liberdades entre gente culta e idealista? Assim, não.

Trate, pois, da sua vida, dos seus esforços pelo bem comum e dos seus cabelos como queira, pois encontra-se dentro da sua liberdade, porém, não venha sangandamente coartar a dos críticos. Isso não é leal. E, como vê, não o tratei mal.

Sebastião Leiria

## Dinheiro

Empresto sobre hipoteca.  
Trata solicitador José António dos Santos — Távira.

## Água quente instantânea com LORENZETTI

Chuveiros — Torneiras — Aquecedores — Duchas  
MONTAGEM FACILIMA  
Resistência blindada — Segurança absoluta  
Para casas de banho, cozinhas, balneários desportivos, colégios, hotéis, fábricas, bares, cabeleiros etc.  
Consulte a  
ELDOFARIL — Representações LORENZETTI  
Rua D. António Barroso, 67, Tel. 82992 — BARCELOS  
Algumas áreas disponíveis, para Agentes e Subagentes

# a Caravana Fiat 127 chegará na próxima semana!

Assista à projecção cinematográfica e não perca a oportunidade de experimentar este fabuloso automóvel já vencedor de dois troféus "CARRO DO ANO" **FIAT 127**

Peça informações ao Agente Fiat local  
No Cinema de Santo António em Faro  
DIA 7 DE FEVEREIRO - ÀS 21 HORAS

A. F. BOTA, LDA.  
Rua 1ª de Dezembro, 24-Apartado 129 - Telefones 24031 e 2  
FARO

## CORREIO de LAGOS

Continuam vagos os lugares de presidente e vice-presidente da Câmara

Com admiração de gregos e troianos continuam vagos os lugares de presidente e vice-presidente da Câmara lacorense.

As dificuldades a vencer para servir um concelho como o de Lagos, dado o muito pouco que se tem realizado nos últimos anos, são bastas, sabemos bem, mas como os homens valem na medida das dificuldades que vencem, e ninguém poderá esperar que de um momento para o outro se resolvam todos os problemas de Lagos, que surja alguém de boa vontade disposto ao sacrifício que as causas colectivas impõem.

### Arrastões na costa

Recentemente, dois pescadores que vivem do rendimento das pescoas que conseguem com as suas pequenas embarcações, tendo lançado as redes em zona que julgamos de protecção em relação aos nocivos arrastões, viram-se sem as mesmas e ficaram reduzidos à miséria se providências não surgirem no sentido de o proprietário do arrastão que as inutilizou, os indemnizar pelos prejuízos.

Este, e outros casos que não vêm ao nosso conhecimento, são de molde à adopção de medidas de vigilância e de protecção às pequenas embarcações de pesca costeira, visto que sem elas acabaremos pela dizimação de determinadas espécies que se reproduzem na costa, com prejuízo manifesto para todos.

Oxalá pois que não mais se vejam arrastões na costa, pois bem vistas as coisas até no alto mar a sua acção deve ser nociva.

### Temos saudades de Candeias Nunes

Talvez porque escasseiam os homens capazes de passar ao papel o que lhes vai na alma, temos saudades de Candeias Nunes.

Através das suas «Crónicas» de Portimão vivíamos algo do que de bom ou mau por ali se passava, e, como nós, outros pelo Algarve, por todo o Continente, Ilhas, Províncias Ultramarinas e Mundo fora, viviam deserto.

O materialismo superioriza, infelizmente, mas ainda há quem se aperceba da espiritualidade de homens, que são quais facho de luz a iluminar as trevas que o materialismo provoca. Admitimos que a sua posição na sociedade, repleta de preconceitos, não seja propícia aos desabaços que a sua alma

## Rapaz

Rapaz, 27 anos, educado, bem empregado, deseja corresponder-se para assunto sério com menina, de 19 a 26 anos. Agradece-se foto, caso não interesse devolve-se. — J. P. Sousa Beatriz — 5 Kockline Flats 130 Main st. Bulawayo, Rhodésia.



nunca lavar foi tão fácil!

## Miele MÁQUINA DE LAVAR ROUPA 421 AUTOMÁTICA

Um só movimento basta para seleccionar o programa de lavagem desejado. O resto será feito pelo cérebro electrónico da MIELE 421. V. Exa. não tem que se preocupar com coisa alguma.

Agente Oficial  
**ERNESTO DUARTE**  
Rua Cândido dos Reis, 96 Telef. 288  
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

## Vítima de acidente de viação

Ao pretender fazer uma ultrapassagem quando seguia de motorizada na estrada de Faro-Olhão, encontrou a morte, por haver chocado com um tractor, o jovem Manuel Pedro de Sousa Correia, de 16 anos, sergente de pedreiro, filho da sr.ª D. Felismina Torcato Correia e do sr. Domingos Torcato Correia, residentes em Brancanes.

Joaquim de Sousa Piscarreta

## EDITAL

2.ª PUBLICAÇÃO

Domingos Feliciano Moisés, Juiz auxiliar do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos do concelho de Vila Real de Santo António.

Faço saber que no dia 16 de Fevereiro do corrente ano, pelas dez horas, na sede da firma SOPOMAR — SOCIEDADE DE MÁRMORES PORTUGUESES, LDA., sita na Estrada de Santo António, nesta vila, se há-de proceder à arrematação pelo maior lance que for oferecido dos bens abaixo designados e que à mesma foram penhorados para pagamento da quantia de 10 484\$00 (dez mil quatrocentos e oitenta e quatro escudos), proveniente de dívida da Contribuição Industrial—Grupo B (liquidação complementar), do ano de 1970.

BENS PENHORADOS  
LOTE ÚNICO

Um crapond, construído nas oficinas de José Joaquim Ramos, Sucessores — com sede em Vila Viçosa — de seis rodas pneumáticas (pneus marca Firestone) quatro das quais na parte traseira, duas de cada lado, e as restantes à frente do referido veículo, possibilitando-lhe a condução com auxílio do respectivo volante, que se encontra partido. Consta ainda de um guincho com cerca de 50 metros de cabo em aço de 22 milímetros de diâmetro, o qual é accionado por motor marca LISTER, n.º 6 983 LR 216, com as seguintes características: HP — 9, RPM — 2 000.

Encontra-se em razoável estado de conservação e em bom estado de funcionamento e vai à praça pelo valor de 20 000\$00 (vinte mil escudos).

Pelo presente, são citados os credores incertos e desconhecidos para assistirem à arrematação e usarem dos seus direitos.

Para constar se passou o presente edital e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares de estilo.

Juízo Auxiliar do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos do concelho de Vila Real de Santo António, em 25 de Janeiro de mil novecentos e setenta e dois.

O Juiz auxiliar,

Domingos Feliciano Moisés

E eu, Manuel Monteiro escrivão servindo de escrivão o dactilografai.

## Alvará

AGENTE TÉCNICO DE ENGENHARIA CIVIL OFERECE-SE PARA CONSULTOR TÉCNICO

Resposta a este jornal ao n.º 15 039.

## SENIOR SECRETARY

Good salary.  
Apply, in writing only, with full details to  
Empresa Turística Vale do Lobo do Algarve, Lda.  
Rua José Estêvão, 3  
Faro

QUEM BEBE VINHOS

# ARRUDA

NÃO MUDA

Produzidos pela: ADEGA COOPERATIVA DE ARRUDA DOS VINHOS

**exija-os sempre à sua mesa**  
em casa, no bar ou no restaurante

TINTO BRANCO • RUBI

Um produto da rede distribuidora **PRIMO**  
DEPOSITOS-FARO telef. 23669-TAVIRA telef. 284-LAGOS telef. 287  
PORTIMÃO telef. 1154-ALMANSIL telef. 34-MESSINES telef. 8 e 89

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS  
EST.º TEÓFILO FONTAINHAS NETO COM.º E IND.º S.A.R.L.  
Telex 01533-Telex-Telex-Telex 45308/09-4 Linhas-Caixa Postal 1 S. B. de MESSINES-Algarve-Portugal



## DAS ACOTEIAS DE OLHÃO

Posto de Informações Turísticas, precisa-se!

Na lenta agonia da indústria conservadora, que as extinções não podem resolver, o turismo surgiu como um raio de esperança para a economia ohanense, a praças com múltiplos problemas. Factores vários deram-lhe forte machadada, mas confia-se em melhores dias, que Olhão, pelas suas potencialidades, tem direito a um lugar ao sol no panorama do turismo algarvio. A vila e seu cubismo, São Miguel, um miradouro único, Fuseta e o seu tipicismo, Armonia um paraíso por descobrir, dizem-nos que haverá um amanhã de certeza.

São já muitos os turistas, nacionais e estrangeiros, que demandam a vila de Olhão. Vogam contudo ao sabor de generosas informações e tantas vezes de guias de ocasião, que a hospitalidade não desapareceu ainda de todo (mas grau amarga experiência) do espírito das nossas gentes. Falta um posto de informações, um local onde o turista chegue e se informe, onde possa colher dados do que por bem entender e onde com bases possam sugerir válidas respostas às suas proposições.

Acreditou-se que Olhão teria o seu mini-posto de turismo no quiosque (já transferido) e que durante longos meses esteve na Avenida da República. Até no seu topo se lia, em letras multicores: Turismo.

Parece porém que vai acabar em vulgar quiosque comercial. Um assunto (porque certamente ali há dinheiro de todos nós, clientes de que ele é propriedade do Município), que bom seria fosse esclarecido.

Mas a necessidade do Posto de Informações persiste. O delegado concelho da Comissão Regional de Turismo tem pugnado pela sua criação, o que justifica o nosso reparo. Até quando se deixa os turistas em Olhão ao sabor de informações ocasionais?

Maria Armanda

## VENDE-SE Lenha traçada

Informa telefone 98170 — Beringel.

## JANELA DO MUNDO

(Concluído da 1.ª página)

feitados pelo Cairo ou por Jerusalém ou pelas duas capitais.

Entretanto, repetiram-se os incidentes fronteiriços e até houve bombardeamentos israelitas em território sírio.

A espera e a experiência amadureceram largamente a ideia da necessidade de conversações directas entre o Egipto e Israel. Os seus políticos têm dado a entender que estão preparados para um acordo, pelo menos, acerca do Canal de Suez. Já é meio caminho andado...

Mas a conclusão é evidente: a questão deve ser resolvida directamente pelos interessados. Nem Gunar Jarring, nem os dirigentes africanos têm na mão possibilidades de decidir em nome duns ou doutros. Eles poderão apenas servir de apoio às duas partes mas nunca resolver por elas. Agora, com as cartas na mesa, os responsáveis egípcios e israelitas têm possibilidades de negociar. Tanto mais que o litígio do Médio-Oriente atingiu um ponto de impasse donde dificilmente sairá se os vários países não contactarem directamente.

Outro problema que tem interessado o Mundo decide-se mais a Ocidente: em Malta. Para manter as forças inglesas na Ilha, o Primeiro Ministro Dom Mintoff exigiu um preço que Londres se recusou a pagar.

Desentendimento, evacuação das bases, propostas e contrapropostas e por fim retatamento das conversações. Roma foi o local escolhido para o encontro que passou a ser a três, visto a NATO ter decidido contribuir também com uma quota parte em virtude de Malta interessar estrategicamente à Aliança.

As conversações têm decorrido em várias fases e de cada vez Mintoff consegue que os seus antagonistas se aproximem mais das suas exigências. Entretanto, o Primeiro Ministro maltês é celebrado na sua ilha como um herói, pois tem conseguido valorizar as suas bases ao ponto de se concluir que elas são imprescindíveis para a defesa do Ocidente. Efectivamente, por detrás das conversações de Mintoff existe sempre a ameaça velada de Moscovo ou da Líbia, em substituição da presença britânica. De qualquer modo, o governo de Malta precisa de dinheiro e está decidido a conseguir-lo à custa da única coisa que pode vender: a sua posição estratégica. Uma outra maneira de fazer política...

Mateus Boaventura

## Propriedade de Sequeiro Vende-se

34 hectares, servida por estrada alcatroada em construção, poço com abundância de água para as necessidades de exploração agro-pecuária comportada pela propriedade, boas instalações.

Resposta a este jornal ao n.º 15 054.

# RECEPTIONIST

A Receptionist is required for a large English Development Company in the Algarve.

The successful applicant will have had a minimum of 1 year experience of Hotel Reception and Booking Charts and have a good command of English.

A good salary will be paid to the right person.

Apply in writing to

The Managing Director  
Empresa Turística Vale do Lobo do Algarve, Lda.  
Rua José Estêvão, 3  
Faro

## A TRADIÇÃO ASSOCIATIVA EM TAVIRA

(Conclusão da 1.ª página)

ra acompanhar as dificuldades dos nossos dias.

Existe também enorme desinteresse da massa jovem que, com melhores meios do que há vinte anos, já se não contenta com o viver e o realizar algo dentro dos limites do seu «habitué» e quer cada vez mais uma vida diferente da que seus pais faziam há vinte anos.

Nos sectores onde é exercido o dirigismo gratuito, é realmente uma dificuldade encontrar directores. A maior parte, se aceita determinado cargo, tem como intenção determinados fins pessoais ou então sente nas veias o desejo do «mando». Nuns casos ou noutros, as incompetências vêm ao de cima e o que haveria a fazer, na maior parte dos casos, seria a demissão pura e simples ou a não aceitação.

É claro que os grupos, ou seja, os associados de muitas das agremiações são os principais culpados desta crise. Não assistem às assembleias gerais, não votam em indivíduos que julguem válidos e depois não podem queixar-se de que as suas colectividades estejam a ser guiadas infantilmente, sem eficiência ou servindo apenas interesses parciais.

A crise, até aqui de material humano, para divulgação ou para administração, prossegue também em relação à parte económica. Comparando o custo de determinadas realizações de há 20 anos com a actualidade, verifica-se existir enormes diferenças. A orquestra para um baile, custa cinco vezes mais; a licença para o mesmo foi outro tanto aumentada; o mínimo serviço (mão-de-obra ou material) encareceram também e as quotizações duplicaram, se tanto e a mais não poderão subir.

A maior parte destas colectividades pertencem a grupos de pessoas económicas médias e não seria justo exagerar o preço da quota mensal. O que talvez possuísse interesse, seria certa ajuda do lado oficial, começando pelo abastecimento das tarifas respeitantes às licenças de bailes ou outros espetáculos (sempre Intersócios); facilitando autorizações para projecção de filmes com criação de secções especializadas e ajudando, efectivamente sempre que o interesse o justificasse, realizações de interesse que a actividade normal da colectividade justificasse.

A quadra do Carnaval é uma daquelas em que as sociedades recreativas, sem fins lucrativos, despertam certo entusiasmo dos associados e da população. Seria óptimo ver esse entusiasmo ao longo de todo o ano em todas as colectividades e no âmbito das suas atribuições, com o necessário apadrinhamento das entidades competentes, na tal ajuda efectiva que seria decerto recebida da melhor maneira.

Ter-se-ia então feito alguma coisa pelo associativismo que, juntamente com as tendências artísti-

## Terreno

Vende-se na zona de Faro com 5 000 metros, frente Estrada Nacional, preço muito em conta.

Trata — Telefone 23845 — Faro.

## Delegado em Faro

Importante Companhia de Seguros admite empregado para o lugar de delegado.

—5.º Ano do Liceu

—Preferências, conhecimento da indústria. Serviço externo.

Resposta a este jornal ao n.º 15 045.

## I Salão de Fotografia para Trabalhadores

Termina no próximo dia 20 o prazo para entrega dos trabalhos concorrentes ao «I Salão de Fotografia para Trabalhadores» organizado pela Delegação da F. N. A. T. em Faro. Podem participar os seus filiados, os sócios das Casas do Povo, Sindicatos e Casas dos Pescadores.

Os trabalhos abrangem fotografia a preto e branco ou diapositivos coloridos.

Luis Horta

cas, teatrais e culturais do algarvio constitui tradição não só em Tavira como em todo o Algarve.

## Notariado Português Cartório Notarial do Concelho de Lagos

A cargo da Notária Licenciada em Direito Palmira Amaral Seabra

Certifico para efeitos de publicação, que por escritura de vinte e oito de Janeiro de mil novecentos e setenta e dois, lavrada neste Cartório e exarada de folhas cinco verso a folhas sete, do Livro de notas para escrituras diversas número B-Quarenta e nove, foi celebrada uma escritura de habilitação de herdeiros por óbito de António Ventura, casado sob o regime de comunhão geral de bens com Júlia de Jesus Ventura, natural da freguesia de Freiria, concelho de Torres Vedras, residente que foi em Lagos, falecido aos dezassete de Dezembro de mil novecentos e sessenta e oito.

Mais certifico que, na referida escritura foram declaradas únicas herdeiras do dito falecido suas filhas legítimas Agostinha de Jesus Ventura Marreiros, casada com José António Oliveira Marreiros, residente em Lagos e Maria

Júlia Ventura Varela Leal, casada com Francisco José Varela Leal, residente em São Paulo, Mauá, na Rua 31 n.º 36, Parque São Vicente, Brasil, ambas naturais da freguesia de São Pedro, concelho de Faro, e casadas sob o regime de comunhão geral de bens.

Está conforme ao original.

Lagos, vinte e nove de Janeiro de mil novecentos e setenta e dois.

A Ajudante do Cartório Notarial  
Luísa Simões Costa

## Livros

Compra-se qualquer quantidade, ou pequenas ou grandes bibliotecas.

Resposta a este jornal ao n.º 15 061.

## NOVOS CORPOS GERENTES

ASSOCIAÇÃO DE ANDEBOL DE FARO

Foram eleitos os primeiros corpos gerentes da Associação de Andebol de Faro, com a seguinte constituição: Direcção — presidente, Raul Teixeira; vice-presidente, prof. Américo Solipa; tesoureiro, prof. Eduardo José Pinto Tenazinha; secretário, Eteberto Gonçalves Simão; vogais, Sérgio Heremengildo Barroso Pessanha, Váler Lamprea Contreiras e Ofir Renato Chagas. Suplentes, Leonel Santos, António José Reis Helena e Ludovico Leal da Silva.

Assembleia geral — presidente, arq. Hermínio Beato de Oliveira; vice-presidente, arq. José Maria de Barros; secretários, José João Ponte e Castro e Joaquim José Campos Marques Inácio.

Conselho fiscal — presidente, Pedro Zeferino dos Santos Madeira; vogais, Celestino Pedro Correia Bota e Manuel Monchique Ribeiro, suplente, Horácio Martins Seromenho.

Conselho técnico — presidente, Rogério da Assunção Luísa Seromenho; vogais, Gentil Custódio Silvestre e Carlos Vileitas.

Conselho jurisdicional — presidente, dr. Eduardo Reis Viegas Mansinho; vogais, dr. Manuel Fernandes Vargas e dr. Aroleno Novais Bicheiro.

## VIDA ROTÁRIA

Rotary Clube de Faro

Na terça-feira realizou-se no Hotel Faro mais uma reunião do Rotary Club de Faro, presidida pelo sr. Gambôa Morgado.

Como visitantes estiveram presentes os rotários H. Lloyd do R. C. Cowes (Inglaterra), John Coople do R. C. Kirkcubright (Escócia) e John Wiers do R. C. Hackensack (N. J. — U. S. A.). O rotário H. Lloyd apresentou alguns diapositivos coloridos sobre a Ilha de Wight que foram muito apreciados pelos assistentes.

## Barman

Curso C. F. H.

Oferece-se para as noites de Carnaval.

Resposta a este jornal ao n.º 15 060.

## Justificação

Certifico, narrativamente, para efeito de publicação, que neste cartório notarial de Lagoa-Algarve a cargo da notária Catarina Maria de Sousa Valente, e no Livro de notas para escrituras diversas B-29, de folhas 20 a folhas 21 verso, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada em 25 de Janeiro de 1972, na qual João Ricardo Bentes e mulher Maria Celina dos Santos Nazaré Bentes, com residência habitual em Lisboa, rua Almeida e Sousa, 67, rés-do-chão, esquerdo, se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do prédio urbano, sito na rua do Correio ou do Sacristão, no povo e freguesia de Ferragudo, concelho de Lagoa, composto de casas térreas com vários compartimentos e quintal, a confrontar do norte e nascente com a rua; do sul com Travessa e do poente com José Domingos da Rosa. Inscrito na matriz predial respectiva, em nome do justificante marido, sob os artigos 346, 347, com o rendimento colectável de 854\$00 e o valor matricial de 17 080\$00. Não descrito na Conservatória do Registo Predial de Silves.

Os justificantes alegam na referida escritura que metade indivisa do mencionado prédio é propriedade sua por ter sido adjudicada ao justificante marido, em partilha meramente verbal, por óbito de sua mãe, Lucrécia da Conceição, viúva, residente que foi no povo de Ferragudo, que, há cerca de vinte e dois anos, fizera com os restantes interessados na mesma herança. Que, por falta do título de partilha, não têm eles, justificantes, possibilidades de comprovar, pelos meios normais, a aquisição do referido direito.

Está conforme.

Cartório Notarial de Lagoa, 27 de Janeiro de 1972.

A Ajudante,

Maria Cecília G. Pargana

## ALUGA-SE

1.º andar, mobilado, com cinco assoalhadas e dois quartos de banho, esquentador, frigorífico, fogão a gás, roupas e louças, aluga-se no mês de Fevereiro e seguintes em Vila Real de Santo António. Dirigir a este jornal ao n.º 8920.

## Secretária Correspondente

Com curso de secretariado ou boa vocação para desempenhar trabalho relevante em firma comercial de grande actividade.

Condições essenciais: Ser jovem, saber inglês e francês.

Condições de preferência: ter alguma prática e conhecimentos de contabilidade.

Resposta detalhada a este jornal ao n.º 15 053, indicando idade, habilitações literárias e profissionais.

Guarda-se sigilo se estiver empregada.

## Actualidades desportivas

### BASQUETEBOL

NACIONAL DA 2.ª DIVISÃO SÉRIE A

Olhanense e Farense fizeram o que estava ao seu alcance

Com a realização das 3.ª e 4.ª jornadas, prosseguiu o Nacional da 2.ª Divisão — zona sul. Os nossos representantes, Farense e Olhanense, cumpriram a sua obrigação, pois venceram o jogo de ganhar e ambos perderam ante o bom cinco que é, indiscutivelmente, o Nacional de Natação.

Digno de realce o melhor comportamento do Farense, ao obter marcas denunciadoras de que a tempestade chamada desânimo que parecia reinar nas hostes farenenses, deu lugar à bonança denominada querer. E querer...

Eis os resultados dos jogos do último fim de semana: Farense, 42 — Nacional, 52; Olhanense, 42 — A. Santarém, 35; Farense 52 — A. Santarém, 28; Olhanense, 38 — Nacional, 54.

NACIONAIS DE JUNIORES E JUVENIS — ZONA SUL

Faro e Benfica e Os Olhanenses fizeram o que podiam ante o categorizado campeão lisboeta Sport Algés e Dafundo

Os nossos representantes nas categorias de Juniores e Juvenis, respectivamente Faro e Benfica e Os Olhanenses, disputaram em Lisboa a 1.ª jornada dos respectivos Campeonatos Nacionais. Tiveram como opositor nada menos que o campeão de Lisboa, Invicto, que nos agradou muito, favoravelmente — especialmente o cinco de Juvenis que consideramos de muito bom nível.

Enquanto durou a força física e anímica, mais esta do que aquela, e não veio ao de cima a superior condição global dos campeões lisboetas, assente num trabalho estruturado e que dura há alguns anos, os cinco do Faro e Benfica e de Os Olhanenses deram uma ideia de que também têm intenção, também sabem algo da modalidade, mas o apoio da retaguarda é demasiado débil em relação ao do opositor.

Foram os seguintes os resultados: em Juniores: Algés, 76 — Faro e Benfica, 47. Em Juvenis: Algés, 56 — Os Olhanenses, 27.

Sejamos objectivos e realistas: é este o panorama habitual sempre que os nossos obrigados ao confronto com centros mais evoluídos. Efectivamente, o desnível continua a ser grande, o desnível continuará a ser cada vez maior, se entre nós, nalguns sectores, se continuarem a pensar, muito erradamente, que o desporto chamado basquetebol, é uma coisa que é considerado pobre — qual a bitola que serve de padrão? — pois... pobre deve ser o apoio a prestar-lhe. E nós perguntamos: com apoio pobre, como conseguir, nas competições em que nos envolvemos, resultados ricos?

Como amante do basquetebol, não podemos deixar de fazer lembrar aos clubes praticantes da modalidade, entre nós, ou que, porventura, o possam vir a ser, que o resultado desportivo tem um significado pedagógico indiscutível, como elemento de motivação do jovem. Portanto, se não houver condições se não se estruturar um trabalho cuidadoso e convenientemente orientado, os resultados desportivos não aparecerão, deixará de existir motivação no jovem — a base do futuro — e o abismo cada vez será maior.

Compreendemos e aceitamos plenamente que os clubes têm grandes dificuldades económicas, que, por vezes, as entidades superiores não apoiam o suficiente; mas quantas vezes esse apoio não surge exactamente porque não se justificou, através de uma obra válida e construtiva? Sem sabermos explicar como... se veio-nos à mente a ginástica e o Náutico do Guadiana.

Oxalá o panorama possa modificar-se, para bem do salutar desporto que é o basquetebol. Para bem da nossa juventude cada vez com maior número de solicitações de vária ordem, algumas até de consequências marcantemente malévolas.

SESSÃO FILMADA SOBRE REGRAS E TÉCNICA DE JOGO

Decorreu com muito interesse e com bom número de assistentes — como nota simpática e bastante positiva registou-se a presença das meninas de Olhanense — a sessão de passagem de filmes sobre regras e técnicas de jogo realizada no passado sábado na sede de Os Olhanenses, numa louvável iniciativa da Comissão Distrital de Arbitros. A apresentação esteve a cargo do conceituado árbitro internacional Orlando Rebelo.

Sabemos que a Associação tenciona efectuar sessão semelhante, se possível mais completa, desta vez em Faro. Pois que mais reuniões destas possam acontecer, dada a importância de que se revestem e os extraordinários ensinamentos que podem proporcionar, são os nossos votos.

É, a propósito de reuniões, para quando o seu início por parte dos filiados da Comissão Distrital de Arbitros, a exemplo do que acontece noutras regiões? Comparar-se só aos jogos não chega, é demasiadamente pouco. Há sempre dúvidas a esclarecer e pormenores a rectificar. Creemos que com uma reunião semanal muito se aproveitaria, a bem da melhoria da arbitragem na nossa Província, nomeadamente para uma melhor e mais consistente uniformização de critério.

Aqui deixamos o reparo e o apelo que gostaríamos fosse bem interpretado e atendido com a urgência que se impõe.

Jogos para hoje: Nacional da 2.ª Divisão, zona sul, Série B: às 22,30, Lusoc-Pescadores de Portimão, no ginásio do Barreirense. Jogos para amanhã: Nacional da 2.ª Divisão, zona sul, Série B: às 19, Sacavense-C. Pescadores, no Pavilhão da Ajuda. Nacional de Juniores, zona sul: às 9,30, Faro e Benfica-Barreirense, no Pavilhão de Faro. Nacional de Juvenis zona sul: às 11, Os Olhanenses-Seixal, no Pavilhão de Faro.

Humberto Gomes

## VELA

Ausência no Nacional de Vauriens

Algo continua mal na vela algarvia. A despeito da importante ajuda que a recente oferta de vários barcos representa e de se continuar contando com um grupo de dedicados, a vela algarvia prossegue ao acaso, divorciada das grandes competições nacionais. Veja-se o caso do Campeonato Nacional da Classe «Vauriens», que decorreu em Luanda. Entre as 41 tripulações presentes, das quais dez metropolitanas, nem uma do Algarve.

Até quando, esta apatia?

## FUTEBOL

Benfica-Ajax em Faro

A contar para o Torneio Internacional de Juniores organizado pelo Sport Lisboa e Benfica, disputar-se-á em 27 de Abril no Estádio Municipal de Faro, um encontro que está suscitando grande interesse. As 21,30, jogarão no relvado da capital algarvia as categorizadas equipas de juniores do Benfica e do Ajax da Holanda.

## Barranqueiro & Estêvão, Lda.

Indústria de Carpintaria

Madeiras Nacionais e Estrangeiras

ACEITA SERVIÇOS PARA TODO O ALGARVE

Agentes da Cantoneira Perfurada PERFIRAL e do equipamento para estabelecimentos MEBUNIK.

CONSULTE-NOS

ZONA INDUSTRIAL DA NOVA DOCA DE PESCA

Apartado 129 telef. 72575/72524

OLHÃO

# ACTUALIDADES DESPORTIVAS

## FUTEBOL

### Campeonatos Nacionais

#### I DIVISÃO

##### Tarde «não» em São Luís

Dilema em torno de um ponto perdido ou de um ponto ganho. Esta a questão primária que se nos colocava no final do período que opôs as turmas do Farense e do Boavista. A verdade é que o onze algarvio, após um golo irregular no primeiro quarto de hora, pouco mais vezes esteve à mercê de o obter. Foi um onze parado, perdendo sempre a antecipação, envolvendo-se no esquema enérgico, por vezes violento, do adversário. Aos norteños assinala-se não apenas a forma como jogaram, mas como correram, como autenticamente correram até ao 90.º minuto.

Amanhã o Farense deslocou-se ao Barreiro, num período difícil, não só por ser disputado no terreno do adversário, como pela necessidade que o Barreirense (tal como os algarvios) tem de não desperdiçar pontos. Mas o nulo até pode acontecer.

#### II DIVISÃO

Recomeça amanhã a II Divisão. O Oihanense derrotará no Estádio Padilha o Torres Novas, deslocando-se a Portimão e o Sesimbra.

Favoritismo para os algarvios, mas que os desaires da última jornada sejam relembrados.

#### III DIVISÃO

##### Lusitano, mérito que se confirma

A haver um vencedor e ao que rezam as crónicas, esse teria sido o Lusitano, no período que travou frente ao Almada, na vila da Beira-Tejo.

Deste modo, os vila-realenses que mantiveram a distância mínima de um ponto que os separa dos seus antagonistas, confirmaram não apenas a legitimidade das suas pretensões como a efectiva valia do seu conjunto.

Normal e reveladora da excepcional regularidade com que vem disputando a prova, foi a vitória do Faro e Benfica, agora e seguiu ao trio dos candidatos.

Magnífico o ponto que o Silves foi

#### RESULTADOS DOS JOGOS

##### I DIVISÃO

Farense, 1 — Boavista, 1

##### III DIVISÃO

Almada, 0 — Lusitano, 0  
Faro e Benfica, 2 — Moitense, 0  
Esperança, 1 — Juventude, 2  
Grandolense, 0 — Silves, 0

##### PROVAS DA A. F. FARO

##### I DIVISÃO

Tavirense, 2 — Torralta, 1  
Moncarapach, 2 — Sambrazense, 0  
Imortal, 1 — Quarteirense, 3

##### JUNIORES

Lusitano, 7 — Sambrazense, 0  
Portimonense, 1 — Oihanense, 0  
Esperança, 0 — Farense, 1

##### JUVENS

Lusitano, 1 — Oihanense, 1  
Portimonense, 2 — Louletano, 1

##### JOGOS PARA AMANHÃ

##### I DIVISÃO

Barreirense-Farense

##### II DIVISÃO

Oihanense-Torres Novas  
Sesimbra-Portimonense

##### III DIVISÃO

Lusitano-Serpa  
Silves-Faro e Benfica  
Esp. Beja-Esperança

##### PROVAS DISTRIAIS

##### I DIVISÃO

Quarteirense-Moncarapachense

##### JUNIORES

Sambrazense-Esperança  
Oihanense-Lusitano  
Silves-Portimonense

##### JUVENS

Portimonense-Lusitano  
Oihanense-Louletano

##### II TORNEIO

Moncarapachense-Quarteirense  
Silves-Farense  
Louletano-Imortal

#### Apontamentos de JOÃO LEAL

buscar a Grândola, frente a um grupo que luta pela sobrevivência.

Negativa foi a derrota do Esperança no seu reduto e a criar-lhe um clima de menos tranquilidade. Negativa até porque falando em interesses algarvios, colocaria o Lusitano isolado, sem a companhia do Juventude.

#### TAÇA DE PORTUGAL

Na sede da Federação Portuguesa de Futebol efectuou-se na segunda-feira o sorteio de mais uma eliminatória da «Taça de Portugal» a efectuar numa só mão e em 5 de Março. Entre os encontros contam-se: o União de Tomar-Farense e o Barreirense-Lusitano.

#### Campeonatos Distritais

Concluiu-se amanhã com o jogo em atraso Quarteirense-Moncarapachense, a 1.ª volta da I Divisão. No comando encontra-se o Sambrazense, com 9 pontos, seguido do Moncarapachense, com 8 pontos e a um ponto de distância da Torralta e Louletano. O período de amanhã pode alterar a ordem classificativa.

Em juniores, Farense e Portimonense, respectivamente com 17 e 16 pontos, parecem os candidatos à disputa da Nacional, tudo levando a crer que a questão do título distrital se resolveva entre ambos. Mas até final...

A 2.ª fase de juvenis tem no Portimonense o seu guia, com 4 pontos. Seguem-se o Lusitano, com 3 pontos; Oihanense, 1 ponto e Louletano, 0 pontos.

Para o Nacional serão apuradas três equipas.

Principia amanhã o II Torneio de Juvenis para as equipas não qualificadas para a 2.ª fase. Na jornada inaugural deontam-se: Moncarapachense-Quarteirense; Silves-Farense e Louletano-Imortal.

Equipas e marcadores: Lusitano — Vitor Cabral; Bernardo, Mário João, Amândio e Lino; Barbosa e Celso; Fraguito, Moura, Jorge Félix e Molinhos.

Substituições: Testas entrou, na segunda parte, para o lugar de Sobral. Aos 75 minutos o Boavista realizou as suas duas substituições: Lino e Molinhos saíram entrando Alberto e Zeca Pereira. Três minutos depois Sitos passou a ocupar o lugar de Valdir.

Ao intervalo: 1-1.  
Golos: 15 m, Mirobaldo, 1-0; 22 m, Molinhos, 1-1.

Jogo no Campo do Pragal, em Almada.

Árbitro: Nemésio de Castro, de Lisboa.

Almada — Quim Pereira; Pestana, Fernando, Rema e Cabrita; Godinho (Machado) e Mário; Durães, Neças, Orlando (Queirós) e Páscoa.

Lusitano — João Luís; Bandarra, José Pedro, Toledo e Baptista; Edgar e Brito; Fernandes (Vasques), Almeida, Aniceto e Piloto.

Jogo no Campo do Rossio da Trindade, em Lagos.

Árbitro: Jaime Moura, de Lisboa.

Esperança — João Rodrigues; Reina, Manita, Neto e Teixeira; Encarnação e Carlos Manuel; Lelecas, Edmar, Moita e Leonardo.

Juventude — Vital; Máximo, Tojo, Gol e Tadeia; Mateus e Modas; Lampreia, Pires, Vilanova e Coelho.

Ao intervalo: 0-2.

Marcadores: Mateus e Vilanova, pelos forasteiros e Edmar, pelos locais.

Jogo no campo municipal de Grândola.

Árbitro: Manuel Rodrigues, de Évora.

Grandolense — Barão; Tol, Lino, Valongo e Malolo; Carlos Alberto e Ervastio; Banana, Soares, (Lago), Miguel e Marta.

Silves — Veríssimo; Valter, Adelino, Viola e Juvenal; Fernando Santos e Miguel; Custódio, Figueiredo, Fernando e Virgílio.

Jogo no Campo Horta da Areia, em Faro.

Árbitro: Artur Mendes, de Évora.

Faro e Benfica — Paulo; Chaby, Fernando, Dias e Valinho; Carlos José e Évora; Galego, Ludovico, José da Mina e Quintão.

Moitense — Libertino; Moreno, Durand (Rangel), Capitão e Francisco; Piedade, Gervásio e Conceição; Rendeiro (Castro), Godinho e Araújo.

Ao intervalo: 1-0.

Golos: Ludovico, aos 26, e Quintão, aos 74 m.

#### PESCA DESPORTIVA

##### Foi apurado o «Pescador 1971» do C. A. P. de Olhão

No molhe leste da barra do porto comum Faro-Olhão, disputou-se a prova «Encerramentos», organizada pelo Clube dos Amadores de Pesca de Olhão, que teve a seguinte classificação: 1.º João Martins Gaivota, 4565 pontos; 2.º António V. Seródio, 3025; 3.º Celestino Martins, 2325; 4.º José Ramos Pires, 2280; 5.º Eduardo Conceição Pires, 1820 pontos.

Os prémios especiais foram conquistados por António Seródio, «maior peixe» e João Gaivota, «maior quantidade». Na sede do Clube dos Amadores de Pesca de Olhão e no decurso de uma festa, foram entregues os troféus em disputa no último concurso. Foram proclamados os dez melhores pescadores do ano findo, «Quadro de honra do C. A. P. O.» e que são: 1.º João Martins Gaivota, 1350 pontos; 2.º José Ramos Pires, 1300; 3.º Laurino Soares, 1170; 4.º Celestino C. Martins, 1100; 5.º Luís Jorge Martins, 900; 6.º Armando Jorge Isca, 900; 7.º António das Neves, 850; 8.º Mariano E. Campina, 800; 9.º Joaquim Bastos, 780; 10.º José Rodrigues, 780 pontos.

O vencedor, João Martins Gaivota, fora proclamado em 1970 o melhor pescador do Clube dos Amadores de Pesca de Olhão.

#### ATLETISMO

##### Campeonatos Regionais de Corta-Mato

Nos terrenos anexos ao Estádio de São Luís, em Faro, disputou-se a 1.ª jornada dos Campeonatos Regionais de Corta-Mato, que tiveram os seguintes resultados:

Infantis — 1.º Paulo Rodrigues (Esperança), 5 m e 22 s; 2.º António da Assunção (Esperança), 5 m e 32 s; 3.º José Palma (Escola Industrial e Comercial de Faro), 5 m e 35 s. Equipas: 1.ª, Esperança de Lagos, 8 pontos; 2.ª, Escola Industrial e Comercial de Faro, 20; 3.ª, Atlético de Loulé, 57 pontos.

Juvenis — 1.º Hélder Leal (Farense), 13 m e 20 s; 2.º Dinis Constantino (Escola Industrial e Comercial de Faro), 13 m e 25 s; 3.º Manuel Lidório (Boavista), 13 m e 43 s. Equipas: 1.ª, Farense, 12 pontos; 2.ª, Escola Industrial e Comercial de Faro, 13 pontos.

Seniores — 1.º José Campos (Escola Técnica de Tavira), 33 m e 48 s; 2.º Francisco Morais (Farense), 35 m e 30 s; 3.º Augusto Martins (Farense), 37 m e 07 s. Equipas: 1.ª, Sporting Farense, 12 pontos.

Juniors femininos — 1.ª Ana Paula (Escola Técnica de Tavira), 12 m e 30 s. Provas extra — 1.º Mário Alves (Liceu de Faro), 7 m e 55 s; 2.º Fernando Fernandes (Liceu de Faro), 7 m e 58 s.

Juniors — 1.º António Custódio (Farense), 20 m e 18 s; 2.º João Silvério (Farense), 32 m e 10 s.

Amanhã, nos terrenos anexos ao Liceu de Portimão, a Associação de Atletismo de Faro promove os campeonatos regionais de corta-mato para as categorias de iniciados e juniores (masculinos) e infantis iniciadas e juvenis (femininas) e ainda provas extra, às 10,45.

## O MAIS EFICAZ IMPERMEABILIZADOR DE CIMENTO, BETÃO E MARMORITE



Empregado pelos Serviços do Ministério das Obras Públicas, Defesa Nacional, Aviação, Marinha, etc.; C. M. L. e outras; Comp. C. P., Águas e Electricidade, Telefones, Sator, Shell, Mobil, B. P., C. U. F., U. F. Azoto, Siderurgia, Laboratórios Eng. Civil, Fundação Gulbenkian, etc.; Fábricas, Moagens, Bancos, Hotéis, Hospitais, etc.

AS MELHORES REFERENCIAS DOS MELHORES CONSTRUTORES — FACILITAMOS FOTOCOPIAS

- EFICIÊNCIA TOTAL nos trabalhos mais difíceis
- Aditivos para cimento e tintas de alta protecção «EVODE»
- «EVOPRUF» — Betuminoso impermeabilizante à base de asfalto, de fácil aplicação para coberturas, terraços, empenas, etc.
- FLASHBAND — Fita irradiante de alumínio adesiva para juntas, vedação e impermeabilização.
- PROVER — Endurecedor dos pavimentos de cimento, resistente ao desgaste, à formação de poeiras e alguns ácidos.
- RAPID — Acelerador de presa e estancar águas.
- MASTIC-FILLER — Impermeabilizante para encher buracos, fendas e assentamentos de vidros nas clareiras.
- DISTRIBUIDORES GERAIS:
- TITO PEREIRA DE SOUSA**
- Rua de S. Nicolau, 41, 3.º Tel. 361805-322118 LISBOA - 2

# PORTO POÇAS JUNIOR

Um produto da rede distribuidora PROLAR

DEPOSITOS - FARO telef. 23669 - TAVIRA telef. 264 - LAGOS telef. 62287

PORTIMÃO telef. 23685 - MESSINES telef. 45306/07/08/09

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

EST.ºS TEÓFILO FONTAINHAS NETO COM.º E IND.ª, S.A.R.L.

Tele. 08233-Telep. Teof. 45308/09 - 4 Linhas - Caixa Postal 1 S. B. de MESSINES - Algarve - Portugal

#### Desporto corporativo

##### Campeonato de corta-mato em Faro

Disputou-se a 3.ª e última prova do Campeonato Distrital de Corta-Mato, nos terrenos anexos ao Estádio de São Luís, em Faro. Verificou-se a seguinte classificação final:

1.ª categoria: 1.º Salvador Pereira (Casa do Povo da Conceição de Tavira), 2.ª categoria: 1.º Mário Teixeira (Casa do Povo da Luz de Tavira); 2.º, Vitorino Jerónimo (Casa do Povo da Luz de Tavira). Por equipas: 1.ª Conceição de Tavira, 18 pontos; 2.ª Faecal, 20; 3.ª Luz de Tavira, 27; 4.ª Touring Club, 39 pontos.

##### Ciclismo no Algarve

Inicia-se em 20 do próximo mês a nova época velocipédica no Algarve, com a disputa da prova «Abertura», destinada a todas as categorias.

O Ginásio Clube de Tavira projecta a efectivação da Volta ao Algarve em Bicicleta, dependendo do patrocínio solicitado a uma entidade comercial, bem como do apoio de vários organismos.

José Madeira continuará defendendo por mais uma época a camisola do Ginásio de Tavira, gorada que foi a sua transferência para o Benfica. Igualmente António Graça, permanecerá no Algarve, não se concretizando a sua ida para o Porto.

#### VELA

##### «Torneio de Inverno» em Olhão

Com a presença de velejadores de Tavira, Olhão, Faro e Lagos, disputou-se na ria Formosa, frente a Olhão, o «Torneio de Inverno» para snipes, organizado pelo Grupo Naval daquela vila.

O certame comportou duas regatas, classificando-se nos lugares cimeiros: 1.º Brent Arnold e Carlos da Palma (Faro e Benfica); 2.º José Porto e José Orvalho (Ginásio de Tavira); 3.º, José Maurício e Celso Maurício (Faro e Benfica); 4.º, Joaquim Vitor e José Oliveira (Grupo Naval de Olhão); 5.º, Espírito Santo e Edgar Barata (Clube de Vela de Lagos).

##### «Desporto no Algarve»

Entrou no 3.º ano de emissão o programa «Desporto no Algarve», transmitido às terças-feiras, a partir das 19 horas, pelo Emissor Regional do Sul da E. N. e realizado pelo nosso colaborador João Leal.

#### NECROLOGIA

(Conclusão da 2.ª página)

sr.ª D. Iva, D. Lucinda, D. Guilhermina e D. Helena Ferreira da Silva e dos sr. José e Jaime Ferreira da Silva.

Em BUENOS AIRES — o sr. Afonso Rita, de 66 anos, natural de Bordeira, que deixa viúva a sr.ª D. Mafalda Miguone Rita, Radicado na Argentina, foi vice-presidente da Sociedade Portuguesa de Beneficência e Socorros Mútuos e director do Clube Português de Buenos Aires.

As famílias enlutadas, apresenta o *Journal do Algarve*, sentidos pésames.

#### Novo recinto desportivo em Faro

A Câmara Municipal de Faro deliberou encarregar os seus Serviços Técnicos de procederem à elaboração do projecto de um campo de jogos a construir junto do Bairro da Atalaia, para a prática de andebol, futebol de salão, basquetebol e hóquei em patins, o qual substituirá o actual campo da Alameda.

Na mesma reunião foi deliberado colocar sinalização conveniente, a fim de chamar a atenção dos automobilistas quanto à proximidade das escolas de São Luís, do Carmo e da Penha, do Liceu e da Escola Anexa ao Magistério Primário, bem como protecções metálicas à saída daquelas, onde se impõe essa medida e a marcação de passadeiras para peões antes dos cruzamentos perto dos estabelecimentos escolares.

## Júlio Sancho

MÉDICO-RADIOLOGISTA

Radiodiagnóstico

Röntgenterápia

Rua Castilho, 37 — Tel. 22644

FARO

Aos beneficiários dos Serviços Médico-Sociais é concedido o preço de policlínica nos exames radiológicos a título particular.

TINTAS «EXCELSIOR»

## Terrenos para Construções

Prédios de Rendimento e Andares

Em nova urbanização, servidos por transportes colectivos, com grande futuro.

VENDEM BARATO: J. PEREIRA JOR. E J. S. CARRUSCA

Estrada da Penha FARO

## OFERECE-SE

Colaborador, com 29 anos, frequência curso superior de Engenharia, prática 3 anos, chefia pessoal e controle de qualidade, com bons conhecimentos de inglês e francês. Deseja lugar compatível preferência relacionado com empreendimento turístico e (ou) construção civil, na zona entre Armação e Quarteira.

Resposta Apartado n.º 58 — Albufeira.

# ROGAMBOLE

(Continuação)

#### A PENEDIA

— Muito obrigado — disse o baronnet, inclinando-se.

— A caça não é bastante, — prosseguiu Bastien com bonomia... — sonha-se com o amor.

— Oh! tão pouco que... — Mas sonha-se.

— Será.

— E procura-se então pelas circunvizinhanças uma menina...

— Tem muito espírito, sr. Bastien.

— Ora, o senhor procura...

Sir Williams sorriu-se.

— Mas — replicou Bastien, — na nossa Bretanha não faltam raparigas bonitas, o pior é que não têm dote.

— Ora! — disse Williams, — eu não nego.

— Quero crer, mas acredito também que não há-de querer mulher sem dote.

— Quem sabe? — murmurou o baronnet.

— O senhor procura um dote.

— Senhor...

— Não negue; estou bem informado.

— O senhor?

— Eu. A menina de Beaupreau é formosa, jovem, virtuosa...

— Conhece-a?

— De reputação. Essa há-de vir a ter grande dote.

— Puff! — disse sir Williams, — uma miséria, meu caro sr. Bastien, cinquenta ou sessenta mil francos da parte da mãe. O pai não tem nada.

— Mas ele está em vésperas de receber uma grande herança.

— O que me diz?

— A verdade. O falecido barão Kermor de Kermarouet, deixa-lhe no testamento toda a fortuna.

— Que monta a...? — perguntou sir Williams, fingindo sempre a maior ignorância.

— O senhor sabe-o, sir Williams.

— Eu? Pelo contrário; ignorava até que...

— Mil perdões, nesse caso...

— É ele!... é ele!... — exclamou de repente o doido que se havia sentado sobre a pedra.

— Não faça caso, é doido, — respondeu Bastien. — Dizia eu que a fortuna do barão Kermor de Kermarouet, cuja herdeira é a menina de Beaupreau, se eleva a doze milhões.

— O senhor enlouqueceu? — exclamou Williams.

— Não, digo a verdade.

— Doze milhões! isso é para perder a cabeça.

— O senhor não corre esse perigo, sir Williams.

— Se pretende mistificar-me, — disse friamente o baronnet, — declaro-lhe que perde o seu tempo.

— Sou incapaz disso, sr. Williams.

— Nesse caso, dê-me licença até amanhã para reflectir nas suas palavras. Esta noite era capaz de perder a cabeça... Doze milhões!...

— Seja, — disse Bastien, — amanhã dir-lhe-ei a mesma coisa, acrescentando talvez o que o senhor já sabia...

— Eu não sabia nada, sr. Bastien...

— Que o conde Armando Kergaz é o executor testamentário do barão Kermor de Kermarouet...

— Senhor Bastien, — interrompeu o baronnet, — não me disse há pouco que viera de propósito ao meu encontro?

— Disse.

— Era com o simples intento de dar-me as boas noites?

— Não, precisava falar-lhe.

— Realmente? Então de que se trata?

— Tenho de dizer-lhe coisas muito graves.

— Diabo! — disse sir Williams, que apesar de todo o seu sangue frio não deixava de estar inquieto, e lançava em torno de si um olhar investigador.

Achavam-se num sítio selvagem e deserto onde se ouvia bramir no fundo do abismo a voz do oceano, e o lugar que pisavam era apenas separado do precipício, por um pequeno valado de plantas silvestres. Eram dois, e ele, sir Williams estava só, e pela primeira vez na sua vida sem armas.

O doido, que se havia sentado sobre uma pedra, continuava a murmurar palavras de ameaça, gesticulando com furor. Sir Williams, porém, era um desses homens que não perdem nunca o sangue frio em presença do perigo. Por muito crítica e terrível que pudesse tornar-se a situação, era homem para não se assustar antes de tempo.

— Com que então tem coisas graves a dizer-me? — perguntou.

— É verdade, sir Williams, muito graves.

— Parece-me porém que não será neste lugar.

— Pelo contrário, aqui mesmo.

— Singular fantasia, sr. Bastien. Em primeiro lugar o rugir do mar, e depois, neste isolamento...

— Mais uma razão, sir Williams, Queira apagar-se e sentar-se ali, ao lado do doido.

— O senhor tem graça, — disse sir Williams, — para que hei-de eu apagar-me?

— Porque pode ser longa a nossa conversação.

— Que importa isso!

— Em primeiro lugar, — disse Bastien com frieza, — vou falar-lhe duma senhora que sir Williams conhece.

— Como se chama ela?

— Baccarat, — respondeu Bastien.

Sir Williams estremeceu, mas respondeu tranquilamente:

— Não conheço.

— A memória engana-o, certamente, porque o senhor lê-la encerrar como doida num hospital de alienados.

(Continua)

## ARTES

### NO R. C. P. ANDAM MAL INFORMADOS DO ALGARVE

Em 27 do mês findo, cerca das 21 horas, o Rádio Clube Português transmitiu um apontamento sobre Artes. O responsável por ali falou e muito bem acerca das exposições de arte dos jovens: ninguém duvida de que todos os esforços nesse sentido são de aplaudir e a Rádio tem obrigações constituídas perante o povo. Mas o que não se pode admitir é que se fale de uma região sem o mínimo conhecimento das condições existentes. Precisamente em relação ao Algarve, o comentador afirmou que no Algarve apenas havia um salão disponível para esse tipo de exposições que era o cedido pela presidência da Câmara de Faro. Mais ou menos isto.

Que ignorância! Então em Loulé o Sporting Clube Atlético, a Escola Industrial e a própria Câmara não têm disponíveis salões? E em Lagos não haverá também um salão? E em Faro o Circulo Cultural do Algarve, o Liceu e a Escola? O mesmo em Tavira. Em Olhão o mesmo. Vila Real de Santo António o mesmo.

Não me digam que em todo o Algarve apenas existe um salão disponível!

O que esse comentador não quis abordar, foi um problema estrutural, porque ele sabe muito bem que por esse País fora o que mais existem é salões, salinhas e salas, a maior parte das quais às moscas ou ciosamente guardadas das mãos dos «inimigos das artes»... O que esse comentário salões, salinhas e salas, a impreparação colectiva, a ineficácia das escolas, o caos das associações, a incoerência dos próprios artistas que sonham eternamente em alimentar e viver das macrocefalias culturais do País, esquecendo esta triste Província onde, coitados dos provincianos, apenas dispõem de uma sala por trezentos mil habitantes para exposições de pintura.

Pedro Xavier

## A U. E. R. REUNIRÁ NO ALGARVE

De 25 a 31 de Maio, far-se-á na nossa Província a 47.ª Reunião do Conselho de Administração da União Europeia de Rádio e Televisão (U. E. R.), acontecimento que ao nosso País trará dezenas de membros daquele departamento.

A fim de serem discutidos pormenores relacionados com a reunião, efectuou-se um encontro na Comissão Regional de Turismo do Algarve, em que participaram os d. rs. Pearce de Azevedo, presidente daquele organismo, e António Bivar, chefe da Divisão de Relações Exteriores e outros funcionários superiores da R. T. P.

## BRISAS do GUADIANA

### A vila esteve em Almada

No domingo houve mobilização de autocarros da Rodoviária pelos adeptos do Lusitano Futebol Clube, e quase todo o parque automóvel vila-realense se transferiu por umas horas para Almada, a assistir ao jogo de futebol dos alvi-rubros com os almadenses, na disputa do posto cimeiro da quarta zona da III Divisão. Se juntarmos a tudo isto que muitos naturais da Vila Pombalina, residentes em Lisboa e arredores, não quiseram perder a oportunidade de ver jogar o Lusitano e confraternizar com os conterrâneos, far-se-á uma ideia de quantos algarvios se deslocaram ao estádio da «contra banda».

Nada diremos quanto ao jogo, não elogiaremos a actuação do Lusitano, nem sequer faremos referência às suas justas aspirações de promoção, pois quando aqui falamos da equipa, parece que o nosso falatório tem efeito psicológico, para pior. Sempre diremos, todavia, que os vila-realenses não deram por mal empregado o tempo e o dinheiro gastos na viagem, e continuam confiados em que «será desta».

Não desistimos do campo dos almadenses, alcançado num monte, e de onde se desfruta magnífica paisagem. O pior é que em dias de vento, aquilo deve ser autêntica geleira. Com bom tempo, porém, o estádio oferece dois espectáculos: o da bola e o do panorama que é, na verdade, atractivo. E tem outra vantagem maior ainda, que gostaríamos de ver igualada no velho campo de jogos Francisco Gomes Sororro, de Vila Real de Santo António: aquela fracção de bancada coberta, que, dada a natureza do material empregado, não nos parece haver custado cara e dá ao recinto uma feição diferente no que toca a agrado e comodidade.

Vamos ver qual será o elenco directivo do Lusitano que se decide a pugnar a sério por tão útil obra, cujo custo os próprios associados poderiam aos poucos e quase sem dar por isso, ir amortizando, mediante o pagamento de um pequeno extra que lhes desse direito a ver os jogos daquele sector «abrigado da benedicta».

Tudo se conjuga para que as festas carnavalescas deste ano, em Vila Real de Santo António, ultrapassem o brilhantismo que as tem caracterizado.

## O Serviço Nacional de Emprego promove um ciclo de colóquios

Em 10 e 11 deste mês, às 21 horas, o Serviço Nacional de Emprego, promove no edifício da Junta Distrital de Faro, um ciclo de colóquios onde serão tratados os seguintes temas:

Dia 10, «O Serviço de Emprego e a sua participação no desenvolvimento», pelo dr. Levi Vermelho. Dia 11, «A orientação profissional, instrumento de uma política de emprego: orientação de jovens e de adultos», pelo dr. Fernando Rocha. Dia 11, «A mobilidade geográfica de trabalhadores: movimentos internos e para o estrangeiro», pelo dr. Ismael dos Santos.

nos anos transactos, tornando-as num vadio cartaz de propaganda da província algarvia.

O empenho posto na apresentação da dezena e meia de carros alegóricos, fará decerto com que o curso, a desenrolar no belo enquadramento da Praça Marquês de Pombal, se alterne em alegria e movimento com os desfiles próprios da quadra, tanto na imponente Praça como no trecho da característica Rua-Passeio Teófilo Braga que lhes está reservado.

O visitante interessado em assistir às Batalhas de Flores da Vila Pombalina, terá ainda a seu favor o maravilhoso espectáculo das amendoeiras em plena floração nos dias em que decorrem os folguedos de Carnaval (13, 14 e 15 de Fevereiro). Nas tardes desses dias poderá assistir aos animados cursos e desfiles de foliões, e nas três noites pode divertir-se nos grandiosos bailes de Monte Gordo, no ex-Casino Oceano, com o apreciado conjunto sevilhano «Spoca-69», ou ainda nos do Glória Futebol Clube e Clube Náutico do Guadiana, que decorrem no salão nobre da Capitania do Porto vila-realense, ou do Lusitano Futebol Clube, na sua sede.

Como sempre, o produto das festas reverte para a Santa Casa da Misericórdia de Vila Real de Santo António.

## A ESCASSEZ DE LEITE E SUAS IMPLICAÇÕES

A falta de leite que durante algumas semanas se verificou em Vila Real de Santo António, deu azo a extraordinárias aglomerações frente ao posto de venda vila-realense e a que os leiteiros fossem grandemente assediados mal saiam com as vasilhas da central para começarem a venda ao público. Tais assédios e aglomerações compreendiam-se então, de certo modo, uma vez que, devido à escassez, só ficava servido quem andasse mais lesto, ou mais cedo fosse para a bicha, junto ao posto de venda.

Segundo julgamos saber, a falta de leite não é já tão grande, mas acontece que alguns leiteiros continuam a ser assediados logo que saem da central, por numerosas pessoas, talvez recosas de não ficarem servidas, e no desejo de abaterem os que se lhes dirigem, deixam por vezes sem leite os moradores das ruas onde a distribuição lhes está entregue.

Bom seria que, quem superintende neste assunto, lhe prestasse a devida atenção, evitando que nas ruas se juntassem frequentemente magotes de povo a perseguir os leiteiros e a oferecer a errada ideia de que se trata de acidentes ou desordens, e de modo a voltar a processar-se normalmente a distribuição do leite pelas diferentes áreas, como se fazia antes de começar a escassez.

Compreendemos que há gente a quem o leite faz mais falta, devido a terem mais crianças e pessoas doentes. Mas também sabemos que o actual sistema dos «cassaltes» aos leiteiros, favorece os «cassalantes», muitos deles sem necessidades prementes, e faz com que os leiteiros deixem de visitar regularmente a clientela das ruas que lhes estão destinadas, onde também existem famílias com muitas crianças e doentes.

S. P.

## Remodelação das instalações fronteiriças de Vila Real de Santo António

ESTEVE em Vila Real de Santo António, o sr. eng.º Ruy Mário Oliveira Pedreira d'Almeida, director-delegado dos Edifícios de Segurança e das Alfândegas, que, acompanhado de dois técnicos daqueles Serviços, e com o presidente da Câmara Municipal, comandante da Companhia da Guarda Fiscal, chefe da Delegação Aduaneira e chefe do Posto da Direcção-Geral de Segurança, efectuou uma reunião de trabalhos, com vista à remodelação das instalações fronteiriças, obra que deverá estar concluída em Abril próximo e que muito virá beneficiar o movimento da fronteira.

## O GENIAL FRANZ SCHUBERT NASCEU HÁ 175 ANOS

«SCHUBERT, pensava ele, também era uma espécie de semideus de botas, imortal quando cantava, mas, como existência um pequeno burguês atarracado». Isto escreveu o escritor Albrecht Schaefer no seu «Helianth» (1920) sobre Franz Schubert, que nasceu há 175 anos, a 31 de Janeiro de 1797 em Lichtenthal, perto de Viena e faleceu a 19 de Novembro de 1828 em Viena.

A obra produzida por Schubert ainda hoje é de enorme significado, de grande volume e de suma variedade. Ele é sempre motivo de discussões, não como compositor de canções, pois a sua genialidade na invenção melódica e na harmonia é incontestável, mais como criador das obras sinfónicas e das sonatas. Pois quem se atreveria, em presença das suas obras instrumentais mais significativas (por exemplo «A Incompleta» em si bemol, 1822, a sinfonia em Dó Maior, 1828, ou as «Missas» em lá bemol maior, 1819 e em mi bemol maior, 1828) a dizer que este músico faleceu sem atingir a perfeição? Se Schubert não descobriu nada na língua e na forma, por outro lado interiorizou a música, deu-lhe nova dimensão. Stravinsky expressou isto de outra maneira. A pergunta sobre se as peças longas e monótonas de Schubert não o faziam adormecer, respondeu: «Que mal faz, se ao acordar penso estar no céu».

Franz Seraph Schubert era um dos muitos filhos de um director de escola de comunidade em Lichtenthal. Como no caso de Beethoven, sua mãe também era criada. Contudo Schubert não carecia de nada, em casa dos pais; passou uma infância feliz e repleta de música. Aprendeu violino com seu pai e seu irmão Ignaz, mais ou menos dez anos mais velho, ensinou-lhe piano. Schubert era tão dotado, que já aos onze anos se tornou primeiro soprano da igreja e até substituiu ocasionalmente o professor, no órgão. Começou a transpor e desenvolver temas dados e a improvisar. «Este já trouxe a harmonia do berço», dizia o seu professor, Michel Holzer, com admiração.

De 1808 a 1813, foi aluno do Colégio Municipal, espécie de conservatório, onde os meninos do coro recebiam aulas. Nos seus certificados constava sempre: «Um talento excepcionalmente musical, óptimo talento para a música». As suas composições mais antigas surgem nesses anos, assim como a fantasia a quatro mãos para piano em sol maior (1810) e principalmente a sua primeira tentativa no género que o vai tornar famoso: a canção «Haars Klage», baseada numa poesia de Schücking (1811).

Devido à música, o seu aproveitamento na escola é prejudicado. Abandona as aulas e faz-se auxiliar de escola de seu pai, de 1813 a 1817. O ano de 1815 torna-se o mais frutífero da vida breve de Schubert: surgem quatro óperas, a segunda e a terceira sinfonias, a segunda e a terceira missas, um quarteto de cordas (o nono) em sol bemol, duas sonatas para o piano, obras mundanas e espirituais para o coro, dez composições para piano, mais dez danças, também para piano e 140 canções, entre elas o genial «Erlkönig».

Em 1817 abandona a casa paterna e um ano mais tarde torna-se independente, com o auxílio do seu amigo Schöber, e dedica-se totalmente à música. De 1818 a 1824 é professor particular da família Esterházy em Zelezz (Hungria). Em Zelezz une-se a uma criada de quarto da condessa. Segundo o que escreveu a seus amigos, a criada era muito bela, mas, o encontro é-lhe fatal, pois ela contagia-o. Em 1823, adoece; os sintomas de sífilis são óbvios. Devido a isso, bebe mais, mas os seus trabalhos não são prejudicados.

Nos três últimos anos da sua vida, as obras de Schubert fundamentam o seu sucesso. A 19 de Novembro de 1828, falece, já enfraquecido em consequência de uma infecção tifóide. É sepultado no cemitério de Währing em Viena, não longe do túmulo de Beethoven, que Schubert muito admirava. Mais tarde ambos foram trasladados para o cemitério central de Viena, denominado «Panteão dos músicos».

A vida de Schubert não era de modo algum triste. Pelo contrário,



## VOZ DOS CAMPOS

coordenação de António Gomes Firmino

O êxito de uma sementeira florestal depende, em grande parte, da boa qualidade da semente empregada. Por isso, há que escolher sementes frescas, que provenham de árvores sãs, vigorosas e bem desenvolvidas, e que mantenham em elevado grau a sua facultade germinativa.

Para avaliar este poder germinativo, pode fazer-se germinar uma amostra de 100 sementes em algodão em rama ou em areia, previamente humedecidos. A percentagem de plantas nascidas é a melhor indicação da qualidade da semente.

Outros ensaios mais expeditos podem efectuar-se, para atestar o valor de uma semente florestal. Assim, por exemplo, verifica-se que as sementes de má qualidade, quando lançadas em água, ficam a boiar e, quando lançadas sobre um ferro em brasa, não estalam.

O tempo de trabalho investido com diferentes actividades pecuárias começa a pesar muito nas opções do empresário. Com efeito, é preciso não esquecer que as vacas leiteiras consomem três vezes mais tempo do que os bovinos de engorda.

Quanto aos frangos de carne, investe-se com eles metade do tempo que é necessário gastar com novilhos.

Nunca desmame um animal de forma brusca. Ele deve ainda quando mama, começar a receber, a pouco e pouco, os alimentos que consumirá mais tarde, pela vida fora. Ao princípio, em pequenas doses, as quais serão aumentadas suavemente até ao momento do desmame.

em torno dele, que era de natureza alegre, amável e social, formara-se um animado círculo de amigos. Participavam os poetas Schöber, Mayrhofer, Bauernfeld e Grillparzer, o cantor Vogel, o pintor Moritz von Schwind, e os compositores Hüttenbrenner e Lachner.

A obra de Schubert, por um lado tem relação com o classicismo de Viena, por outro, posteriormente, com o romantismo. No centro encontra-se a sua produção de canções, exactamente 600. Inspira-se na poesia da época e põe em música, entre outros, Höfely, Klopstock, Goethe, Schiller, Claudius e Heine. As suas canções abrangem sentimentos, que vão do popular simples ao trágico ou fantástico. Moderno é o seu modo de acompanhamento do piano. As composições de canções aparecem em Schubert como canções em estrofes («Heideröschchen»), canções totalmente musicadas («Erlkönig») e canções variadas («Der Lindenbaum»). Os ciclos de canções «Die schöne Müllerin», «Die Winterreise» e muitas outras, fazem parte das maiores obras da história da música europeia.

Se Schubert, como romântico, tendia para uma obra de carácter activo os seus «Improvisos» e «Momentos Musicais» foram modelos, por outro lado as suas sonatas, música de câmara e sinfonias têm pelo menos disposição externa comum com o classicismo. Os coros masculinos de Schubert pertencem aos mais belos do seu género, mas em contrapartida as suas numerosas obras para o palco, na maior parte inacabadas, são de menos significado.

Em 15 anos, Schubert produziu, além de outras, as seguintes obras: oito sinfonias, 17 aberturas, polaca para violino e orquestra (1817), danças alemãs (1824); 15 quartetos de corda, dois trios de corda em si bemol maior, quinteto de cordas em si bemol maior, oiteto em fá maior, quinteto para piano em lá maior, 22 sonatas e numerosas danças para piano, seis missas para orquestra e a missa fúnebre alemã (1818); óperas, operetas e obras para canto a várias vozes.

Desde 1912, a casa onde Schubert nasceu, em Viena, funciona como museu.

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

## Anteplano Regional do Algarve

PELO director-geral dos Serviços de Urbanização, foram recebidos em audiência, o presidente da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, sr. dr. António Manuel Capa Horta Correia e os vereadores srs. eng.º Acácio Madeira Pinto e Jorge Alberto Farinha, que reafirmaram a discordância da Câmara Municipal já manifestada em 3 de Setembro de 1969, sobre certos aspectos do Sector 11 do Anteplano Regional do Algarve.

## MÁQUINAS PINHEIRO



A MAIOR FABRICA E ORGANIZAÇÃO PORTUGUESA DE MÁQUINAS PARA TRABALHAR MADEIRA

Sede — TROFA

Filiais

Lisboa — Rua Filinte Ellisio, 15 C

Portimão — Rua Inf. D. Henrique, 194



em benefício de todos

Preste a melhor informação quando necessitar de socorros

Indique com precisão o local onde esses socorros são necessários

FACILITE A ACÇÃO informando melhor...

....E TAMBÉM

## Hotel das Caravelas

MONTE GORDO

FOI PINTADO COM TINTAS

## EXCELSIOR

Distribuidor para todo o Algarve

«ESTANTARTE»

REPRESENTAÇÕES E COMÉRCIO, LDA.

Rua Abóim Azevedo, 54

Telex 30909 FARO



## CASA DA SORTE

vendeu a semana finda aos seus balcões:

SORTE GRANDE — 7 498

4 200 CONTOS

3.º Prémio — 45 975 — 240 contos